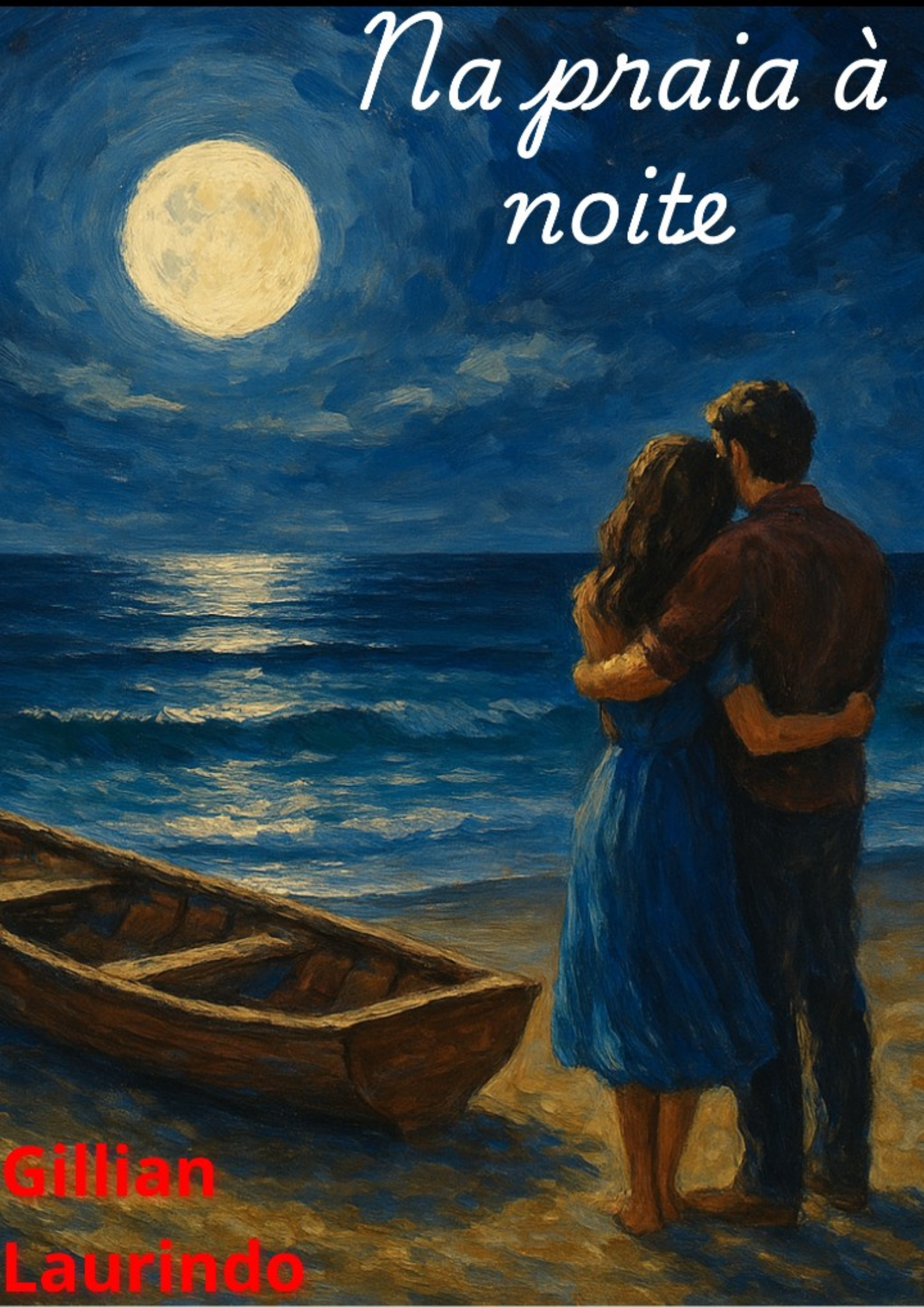
Na praia à noite



Gillian Laurindo

-Suélen, por favor!

-Não Marcos, não somos adolescentes então nem vem com isto.

-Mas eu quero você.

-Oh, mas eu não quero nada com você.

-Por que você é assim? Sei que tem um xodó por mim.

-Talvez, mas eu só gosto de conversar com você, não quer dizer que eu quero dormir com você.

-Tem alguém que você goste?

-Sim mas, não daqui e já faz muito tempo que eu não o vejo.

-Então? Não vejo porque não pode dar uma chance pra nós nos divertirmos.

-Marcos, você é mais novo e eu não tenho mais o fogo que tinha na juventude.

-Mulheres não tem problemas com falta de libido, podem ter orgasmos independente da idade, só os homens que tem problemas de ereção com o passar do tempo e eu ainda não tenho este tipo de problema.

-Vamos mudar de assunto ou eu vou embora.

-Oh Suélen, você pode não se achar bonita e nem atraente mas você é, se eu te levar para dar um trato na sua aparência você vai se sentir mais feminina e depois de dormir comigo, vai ver que você pode aproveitar muito ainda.

-Estou indo embora.

-Espere, tudo bem, você venceu, não vou falar mais disto.

Olhou para Marcos, ele era uns quinze centímetros mais alto que ela, tinha ombros largos, braços e pernas grossas, com músculos e um pouco de gordura mas, não tinha barriga. Os cabelos dele eram castanhos claros, se fossem mais claros alguns tons, seriam loiros, os olhos eram castanhos também, só que mais escuros um pouco, quase da cor de chocolate.

-Não sei o que deu em você, afinal você é gay.

-Não sou gay, sempre disse que sou bi, eu gosto de homens mas, também gosto de mulheres e hoje você estava muito deliciosa com este shortinho.

-Oh, por isto?

Ela disse olhando para si própria, tivera vergonha de vir para a praia de biquíni ou maiô e acabou vindo com um shortinho de licra, era um pouco cavado, e usava ele por cima de um biquíni grande, usou também uma regatinha sobre o sutiã do biquíni.

-Não vejo nada de mais no meu shorts.

-Não é só isto, quando estávamos todos jogando bola na água você estava tão alegre e risonha que, molhada no sol ficou muito atraente.

-Sou gorda como uma vaca.

-Não mesmo, tem gordura, é claro, só que você tem a gordura no lugar certo e isto te deixa muito gostosa, especialmente com este shortinho.

-Para Marcos.

-É sério Suélen, você é loira, seus cabelos brancos parecem luzes, se tirasse essa berruguinha e esfoliasse a pele, depilasse com cera os pelinhos do rosto, você ia ficar uma beleza.

-Está me tirando.

-Suélen, estou dizendo a verdade, corrigir esta postura, usar uma saia e uma meia calça preta e uma maquiagem que ressaltasse seus olhos azuis, que são lindos, garota, você ia levantar até um morto.

-Levantar um morto?

-Sabe, causar uma ereção em um velhote.

-Bobo.

-Sério Suélen, vou ter que voltar para a pousada e depois vou ter que ir para uma balada porque eu estou atacado hoje.

-Por quê?

-Por você oras, mas, já que não quer brincar comigo, vou ter que procurar alguém que queira.

-Parece uma criança falando em brincar.

-Pelo contrário, parece que sou mais adulto que você, te convidei para ter uma noite de prazer sem compromisso e você que está enrolando.

-Está falando sério sobre ficar comigo?

-Estou.

-Trabalhamos juntos o ano todo e você nunca deu bola pra mim.

-Grande coisa, você também nunca deu bola pra mim mas, sempre nos demos bem. Brigamos alguma vez?

-Não, nunca.

-Você me acha chato ou idiota?

-Não mas...

-Eu nunca te achei chata, muito menos idiota, as vezes achava seu papo meio fraco e depressivo mas, acho que é porque não tem feito sexo, se desse uma boa trepada iria ver o mundo de modo diferente.

-Ah, e quer que seja com você?

-Bem, eu gostaria mas eu posso me virar numa balada, afinal eu posso pegar homens ou mulheres.

-Quer me comer e depois sair por aí dizendo que me traçou.

-Não Suélen, eu não sou deste tipo, já ouviu eu falar de algum professor ou professora que dormiu comigo na nossa escola?

-Não, já dormiu com alguém?

-Já.

-Quem?

-Pare Suélen, eu não vou dizer para você, sabe que tenho amizades, então pode imaginar com quem eu já posso ter dormido.

-Oh, Janete?

-Não vou dizer que sim ou não.

-Mas ela é casada.

-E daí, eu não ligo se a pessoa é casada ou não, só gosto de brincar e se não vamos brincar, eu vou sair. Quer vir comigo? Pode ser que ache alguma pessoa então.

-Não sei.

-Vamos, começamos dançando juntos e depois se você arranjar alguém, você se vira.

-Acho que não, vou ficar na pousada.

-Deus Suélen, você é virgem ainda?

-Não seja idiota, é claro que não.

-Então, deve ter alguma roupa sexy.

-Acho que não.

-Vamos pro seu quarto, me mostre o que você tem.

-Não mesmo.

-Eu disse para mostrar, não se trocar na minha frente, só quero ver o que você tem.

-Posso escolher a minha própria roupa.

-Acho que não, você é professora a tanto tempo que mesmo que se vestisse de noiva, ainda pareceria uma professora.

-Está sendo um grosso.

-Não mesmo, só quero que fique bonita. Vamos, o que acha? Pensa que vou te agarrar no seu quarto?

-Não sei.

-Que bobeira Suélen, sabe que eu sou metade mulher então, também quero te ajudar a ficar mais bonita. Além do mais, entendo melhor de roupas que você.

-Não quero você mexendo nas minhas roupas.

-Você que vai mexer, eu só vou escolher quais ficam melhor em você.

-Não sei.

-Se não se sentir bem com a roupa que eu escolher, é só não ir.

-Está bem, vamos.

Marcos se levantou da areia, ele e Suélen estiveram sentados juntos olhando o pôr do sol, aquele fim de semana na praia da Enseada estava sendo divertido para todos, a pousada tinha vinte quartos, vieram todos os professores e professoras com seus acompanhantes e dois vieram sozinhos, Suélen queria vir a praia, já fazia um bom tempo desde que passara um dia no mar, haviam combinado no primeiro conselho de classe em fazer uma viagem no fim do ano, não seria no natal ou na virada, seria logo no primeiro fim de semana depois do encerramento das aulas, fechar os vinte quartos por duas noites daria oito mil reais, mas seria apenas quatrocentos por professor e teria direito a levar alguém.

Ela seria a única sozinha por conta de não ter nenhum namorado, nem mesmo um ficante, estivera tão frustrada com a vida e dedicava tanto tempo a seus cães e gatos que não havia ninguém, as vezes alguém demonstrava interesse nela, mas ela não se interessava, então aconteceu de Marcos vir sozinho, o amigo dele não veio por causa do emprego, não era um namorado, era apenas um casinho dele, o professor não era efeminado mas, não era masculino, as vezes usava uma maquiagem leve e um brinco discreto, tinha uma conversa mais neutra, não era de falar de coisas masculinas como futebol ou coisas do tipo, mas também não era de falar de coisas femininas como novelas, nem era do tipo ativista.

Tinha conversado com ele algumas vezes nos intervalos, ele falava de baladas, de festas e se estava cansado por ter tido uma noitada mais quente, era engraçado, não era bonito mas era muito simpático, sorria com facilidade e conversava com qualquer pessoa, mesmo com o professor mais chato do colégio, Gilberto, era um evangélico que queria que todo mundo fosse para a igreja dele, ainda não tinha tido problemas com os alunos mas, logo iria acabar sendo repreendido, se continuasse se excedendo, falando de bíblia na sala de aula.

Suélen levou Marcos para o quarto, era o número quatorze, abriu a porta e acendeu a luz, haviam passado por alguns professores com seus pares que haviam saído da praia antes deles e agora viam os dois entrando no quarto dela, deixou a porta aberta para não haver nenhum tipo de falatório, não iria ficar sozinha com Marcos fechada dentro do quarto.

-Então, mostre o que tem na mala.

-Está bem.

Ela abriu a mala e começou a tirar suas camisetas e suas calças, mostrava as peças para o colega e ele franzia a testa para elas.

-Deus, Suélen, só esta blusinha rosa que se salva, nem quero ver suas lingeries, devem ser um terror, espere aqui, vou buscar uma coisa e já volto.

Ela nem teve tempo de dizer o que pensava do gosto dele, sentou-se na cama e esperou, olhou para suas roupas, ela gostava delas, não eram feias, eram legais, confortáveis e um pouco recatadas mas, as calças eram justas, então não via nada de errado nelas. Marcos voltou com uma peça de roupa.

-Aqui, levante, deixe-me ver o comprimento.

Suélen se levantou, ele estendeu uma regata azul escura sobre o corpo dela, segurou as alças nos ombros dela, o decote da regata ficava abaixo de seus seios e o cós ficava no meio das suas coxas, uns dez ou doze centímetros acima dos joelhos.

-Oh, perfeito, você tem sorte de eu ser alto, minha regata parece um vestido pra você. Tome um banho, raspe bem seus pelos, vai que acabe a noite com algum gatinho, depois vista a menor lingerie que você tem, vista esta blusinha rosa e coloque a minha regata por cima. Tem algum cinto?

-Sim.

-Deixe eu ver.

Ela mostrou os cintos, eram um pouco xoxos, desesperançado, olhou para eles.

-Oh, já sei, coloque estes dois, deixe este mais fino mais apertado e o largo deixe solto de modo que fique caído.

-Vai ficar ridículo.

-Faça o que eu digo, depois vamos ver o resultado.

-Se eu não gostar eu não vou.

-Tudo bem, não se esqueça de se raspar bem, os homens não gostam de lamber uma chota peluda ou com pelos mal raspados.

-Marcos!

-Que é? É verdade, só quem gosta de homem, é que gosta de saco peludo, eu mesmo prefiro que os pelos sejam curtos, não gosto de homens raspados, mas peludos demais também não.

Suélen ficou um pouco desconcertada, pensara que Marcos era gay, especialmente quando viu ele se despedindo de um ficante dele um dia antes da aula, o homem era mais alto e de barba, era um pouco gordo mas o beijou com desejo enquanto Marcos ria e arrumava o óculos de sol nos cabelos que o homem tinha desalinhado mas, ainda não tinha ouvido ele falar de coisas íntimas, então era estranho.

-Está bem.

-Certo, vou tomar um banho e depois nós duas vamos sair na caça de alguma companhia para esta noite.

Suélen não estava certa de sair com Marcos para a balada mas fazia tempo que não dançava, não era grande dançarina, na verdade era bem desengonçada se dançasse sozinha, mas dançando junto com alguém ela até se divertia, lembrou de uma ou duas noites que dançou bastante e acabou tendo algumas de suas experiências sexuais mais prazerosas, Marcos já tinha saído, ela olhou para fora e viu ele passando por alguns professores.

-Vocês vão sair hoje?

-Não, estamos cansados, por quê?

-Eu quero ver se tem alguma baladinha por perto, quando viemos passamos por aquele barzinho e acho que lá tem música ao vivo.

-Talvez a gente de uma passada lá mais tarde pra comer algum lanche.

-Oh, Ótimo.

Ele continuou para o quarto dele, Suélen entrou novamente no seu quarto e fechou a porta, ainda estava desconcertada, primeiro ela tinha se divertido jogando e brincando na água com Marcos, e depois eles sentaram olhando o pôr do sol juntos, ele foi direto e falou que estava interessado nela, depois de insistir de modo suave ele atacou mesmo, falando que queria dormir com ela, não tendo conseguido, tinha dito que iria ter que caçar alguém para se satisfazer naquela noite e agora estava ajudando ela a se arrumar para sair e tentar a sorte com outra pessoa.

-Ele é muito galinha.

Não pôde evitar dizer o que pensava em voz alta, foi para o banheiro, despiu-se e olhou se no espelho da pia, viu seus seios, não eram tão caídos, mesmo na sua idade, era cinquentona, não era de vícios, mas não tivera uma vida sexual ativa, tivera seus homens mas, nunca fora de fazer loucuras, tivera poucos orgasmos, que mal enchiam uma mão, não sabia se era algo dela ou dos homens que tivera, conseguira mais prazer sozinha que com algum homem, aquilo não a orgulhava mas, era como a vida dela tinha sido, pelo que via, não era a única mulher que não tivera uma vida sexual ativa, mesmo algumas de suas amigas casadas, haviam dito que não tinham tanto prazer como se suporia que teriam.

Ligou o chuveiro, apesar de ser uma pousada, a ducha era eletrônica e com um jato bem gostoso, entrou debaixo da água e se lavou, pensou todo o tempo sobre o que fazer, conferiu sua depilação, havia se depilado um pouco antes de vir na viagem, não por esperar encontrar alguma companhia mas, por estar no meio de estranhos, não queria parecer uma ursa se tivesse que se trocar de roupa perto das outras professoras, ensaboou o corpo e se depilou novamente, conferiu as axilas, estavam lisas, conferiu a virilha, estava lisinha, depois as pernas e as nádegas, até entre elas, tudo ok.

Ficou molhada, não esperava que encontrasse alguma companhia mas, o papo de Marcos a tinha deixado motivada, dançaria com ele e depois, se achasse alguém para dançar talvez ficasse empolgada para dar alguns beijos, mesmo que não dormisse com ninguém. Saiu do banho e secou-se. No quarto ela olhou suas lingeries, eram todas grandes, olhou para o outro biquíni, era a menor peça que ela tinha, vestiu, depois

colocou a blusinha rosa que Marcos tinha indicado, pegou a regata dele, cheirou, tinha um perfume suave de lavanda, não havia nenhum perfume aplicado, só mesmo o cheiro do amaciante.

Ela vestiu, teve de puxar no quadril, ficou um pouco justa e colou ao corpo dela, como dissera, era gordinha, se achava gorda mesmo, tinha barriga, mas ver a camiseta regata colar ao seu quadril a deixou satisfeita, não ficou justa na barriga, ficou um pouquinho nos seios e como pensara o decote da regata ficou por baixo de seus seios revelando a blusinha, foi no espelho do banheiro, achou que ficou legal, dava a impressão que ela era mais peituda que o normal e como o biquíni era justo, seus seios estavam mais levantados, ajeitou eles e ficavam bem juntos no meio do decote, não eram visíveis por causa da blusinha mas era evidente que eram grandes, colocou seus brincos de argola.

Marcos tinha jeito com roupas, colocou o primeiro cinto, o mais fino e usou ele para fixar a regata, depois colocou o segundo cinto e ele ficou caído mais abaixo, não achou muito atraente aquilo, perfumou-se, passou um batom rosinha, olhou para as pernas, estavam lisas mas, algumas de suas varizes estavam visíveis, ficou com vergonha, olhou na bolsa, não havia posto nenhuma meia calça na mala, ficou olhando para si com desesperança. Olhou para o único sapato que tinha com ela, era o que usara para vir, não era muito bonito e nem tinha salto, olhou para o tênis. Será que poria o tênis?

Alguém bateu na porta dela, abriu e ficou surpresa, era Marcos, ele tinha um batom rosa suave, tinha o rosto suavizado por um creme e lápis nos olhos, deixavam ele com uma aparência mista, entre homem e mulher, ele sorriu, ela olhou para o corpo dele, usava uma calça de cintura alta e justa, o quadril dele era mais largo que o de um homem e mais estreito que o de uma mulher, já tinha notado que ele tinha uma bunda redonda mas empinada, a calça cavava um pouquinho deixando ele sexy, usava uma camisa de botão azul bebê e brincos pequenos de argola larga.

-Oh, está quase pronta, que bom, trouxe uma coisa.

Ele entrou antes que ela dissesse algo.

-Venha, sente aqui.

-O que trouxe?

-Você vai com aquele sapatinho seu, não é?

-Sim, é o único que tenho aqui.

-Coloque esta meia calça preta.

-Oh, o que faz com uma meia calça?

-É minha, as vezes gosto de usar elas por baixo de um shortinho jeans.

-Oh.

Ele entregou a meia calça e ela olhou desconfiada, pensou em perguntar se ele lavava antes de guardar mas, achou que seria tolice perguntar aquilo, foi ao banheiro, fechou-se, ainda em dúvida cheirou a meia calça dele, tinha o mesmo cheiro que a regata, o perfume suave de lavanda mas tinha outra coisa junto, procurou o cheiro, pareceu morango, ficou vermelha de vergonha, estava cheirando a meia calça de um homem, ficou excitada e vestiu ela, serviu bem para ela, era menor um número que o seu mas, ficava confortável, apesar de cavar um pouquinho, saiu do banheiro arrumando a camiseta regata, olhou suas pernas, assim era melhor, suas varizes sumiram. Olhou para Marcos para agradecer mas ele estava com algumas maquiagens na mão.

-Sente.

-O quê?

-Sente, vou arrumar sua maquiagem.

-Já coloquei batom.

-Está horrível, batom rosa e blusa rosa? Deve ser batom mais escuro, você é branquela, no mínimo um batom da cor da regata.

-Vou parecer uma palhaça.

-Deixe-me cuidar disto.

Ela sentou na cama e ele a maquiou, primeiro um creme para suavizar a pele, depois um pouco de pó rosado, um rímel, lápis, batom e por último, colou unhas nela. Suélen

ficou olhando para as unhas longas e rosas, pouco mais claras que a blusa dela, foi até o banheiro e ficou encantada, a maquiagem deixou ela mais jovem e mais bonita, olhou para Marcos e sorriu.

-Oh, fica linda sorrindo.

Ela ficou vermelha, podia ser que não estivesse bonita mas, se sentiu assim, calçou o sapato preto e ele fechou completamente com a meia, nem parecia mais sem graça, ele veio até ela e tirou o cinto estreito, passou ele por dentro do cinto largo e voltou a prendê-lo, ela ficou com um cinto prendendo a camiseta e segurando o cinto largo enviesado da cintura até o quadril dela no lado oposto, ajeitou para as fivelas ficarem bem centralizadas.

-Você entende muito de moda.

-Sou menina também, gosto de me arrumar.

-É sério?

-Oh, claro, sabe que tenho meus casinhos com homens.

-Digo. É sério que quer ficar comigo?

-Oh, é claro, você já era atraente só de shortinho e molhada na água, agora, está mesmo um arraso.

-Está exagerando.

-Pois bem, façamos uma aposta, se ninguém te cantar hoje, você pode voltar pra cá sozinha e ficar a noite toda pensando sobre o que perdeu de não dormir comigo mas se alguém mexer com você, mesmo que uma cantadinha de leve, vai ter que dormir no meu quarto.

-Não, de jeito nenhum.

-O que, não me acha gostoso?

Disse aquilo dando uma voltinha e exibindo aquela bunda empinada dele.

-Não é isso, já disse que sou mais velha.

-E daí, já disse que não ligo.

-Vamos sair de uma vez.

-Vou cobrar a minha aposta.

-Não apostei nada.

-Mas eu sim.

Ele abriu a porta, já eram quase oito, a música ao vivo deveria começar logo, então teriam de caminhar com calma para não suarem antes de chegar no bar, Marcos saiu primeiro e Suélen saiu, fechando a porta, ao passarem pela professora Janete, notou que a mulher a olhou com um pouco de raiva, não chegou a dizer nada porque o marido estava ao lado dela e só respondeu ao cumprimento de Marcos para o casal.

-Ela estava mordida comigo.

-Acho que ela preferia ter vindo sozinha.

-Se ela tivesse vindo sozinha, teria ficado com ela?

-Não sei, eu só fico com quem me interessa, e tem que ser na hora, pintou o interesse, eu procuro a pessoa, já estive com ela e não é do tipo que faz a gente querer ficar com ela novamente, além disto o pessoal podia fofocar alguma coisa para o marido dela e não ia ser legal.

-Oh, foi tão ruim assim?

-Oh não, foi bom, só que ela pensou que ia ser uma coisa costumeira mas, eu não sou amante, eu quero ter alguém só pra mim também, posso ter meus casinhos mas, preferia achar alguém legal e ficar só com a pessoa, o João é legal, engraçado e bonito, só que ele não é romântico, ele só quer sexo, eu também quero, mas gosto de dormir abraçadinho também, é difícil um homem que goste de ficar abraçadinho, ou namorar no sofá ouvindo música, geralmente eles querem meter e depois virar para o lado e dormir, já as mulheres são cheias de manhas, pensam que fazer joguinhos vão me prender, só o que conseguem é me deixar enojado.

Suélen ficou espantada, sabia o que Marcos queria dizer com aquilo, passaram por um grupo de professores.

-Meu Deus, Suélen, que gata, vão aonde?

-Vamos no barzinho da avenida, eles vão ter música ao vivo, querem ir?

-Não sei Marcos, vou ver se a minha mulher quer ir.

Marcos olhou para Suélen que estava vermelha, havia sido cantada e pela aposta, teria que dormir com ele. Viu que Marcos a olhou com satisfação, ela ficou mais vermelha ainda, ela não tinha aceito a aposta mas, não pode controlar a excitação, será que outros homens iam mexer com ela? Saíram da pensão e foram andando devagar para não suar no calor da noite de dezembro.

-Marcos?

-Sim?

-Acha que eu fiquei bonita?

-Mas é claro, vai arrasar com os caras no bar.

Ela ficou vermelha novamente, chegaram no bar e a música já tocava, pegaram as comandas, Marcos a levou para uma mesa em um dos cantos perto da pista e do banheiro, ela percebeu que ele era bem experiente em baladas, afinal, vir no começo era certeza de poder escolher o lugar onde ficariam melhor instalados. Sentaram para estudar o local, Marcos cutucou ela.

-Acho que nem vai dar tempo para que nós dancemos, já vi dois coroas te olharem como se quisessem te lamber toda.

Suélen riu, olhou em volta e não viu nada daquilo nos olhares dos homens, o garçom veio até eles.

-Boa noite, o que desejam?

-Oh meu lindo, desejo um homem gostoso como você, mas acho que não vou ter meus desejos realizados, então me contento com uma cerveja escura, Suélen?

-Oh, eu? Uma cerveja escura também.

-Desculpe senhor, nunca se sabe se seus desejos não vão se realizar.

Disse o garçom com um sorriso maroto e divertido e saiu para buscar o pedido.

Suélen fechou a cara.

-Oh Marcos, você é muito atirado.

-Quem não arrisca não petisca, Suélen, eu te disse, você me deixou com muito fogo, preciso de alguém para me acabar hoje.

Estava brava por ele ter dito aquilo, ficou confusa, estava com ciúme, se achou uma tola, com ciúmes de Marcos, estava ali para ficar com alguém mas ao ver ele se insinuando para o garçom, ela sentiu seu interesse por ele aflorar, a bebida veio e eles pegaram, ele olhou para o garçom malicioso e o homem sorriu novamente.

-Vai ficar com ele?

-Não, é um hétero, gostou da cantada e até poderia me pegar de jeito mas, só se estivéssemos sozinhos, ele não faria nada na frente dos outros, teria vergonha de comer um viado.

-Oh.

Suélen ficou ali bebendo e conversando com Marcos, logo veio uma música para dançar a dois, ele levantou e estendeu a mão para ela, ficou apreensiva, fazia muito tempo que não dançava, então não tinha confiança, demorou até que pegou na mão dele, o homem a levou para a pista e dançaram aquela música lenta, ele tinha os pés muito leves, a conduzia com tranquilidade e ela pode aproveitar a dança sem receios, era mais alto que ela uns quinze centímetros o queixo dele ficava na altura da testa dela, ele a segurava com respeito. Havia pensado que ele iria se esfregar nela ou passar a mão nela mas, ele não fez isto, apenas dançou de modo suave e gostoso.

Ela ficou surpresa ao pensar que a dança estava sendo gostosa, sentia a perna dele entre as suas e sua coxa contra seu quadril, ele tinha uma coxa grossa, o que fazia ela ter que ficar com as pernas mais abertas, aquilo a fez ficar excitada, ter a perna de um homem entre as suas era uma sensação que já havia esquecido, fazia bastante tempo desde a última vez que um homem esteve ali, ele estava cheiroso, era um perfume adocicado e achocolatado, teve que recostar a cabeça no peito dele.

Percebeu que ele tinha um volume macio no peito roçou o rosto e sentiu que era um pequeno seio, ele tinha seios, ela ficou surpresa e errou o passo quase pisando no pé dele, não eram grandes, deveriam ser do tamanho dos seios de uma mocinha, ela ter roçado o rosto nele fez seus mamilos endurecer e logo ela sentiu um volume dentro da

calça dele, sentiu ele contra seu ventre e arregalou os olhos, fazia também muito tempo que não sentia o volume de um homem dentro das calças dele.

Se aquilo não era uma mostra dele ter desejo por ela, ela não sabia o que podia ser, assim que a música terminou, veio uma mais agitada, Marcos a levou para a mesa e ela o seguiu sem oferecer resistência, sentaram e logo perceberam mais professores no bar, estavam reunidos em várias mesas, ela olhou para a deles e viu que Marcos tinha feito outra coisa que ela não tinha esperado e só percebera agora.

A mesa deles era tão pequena que só tinha duas cadeiras, ele devia ter feito aquilo para que se algum professor viesse para o bar, eles não ficassem na mesma mesa, não queria ninguém atrapalhando a noite deles. Olhou para ele que estava bebendo e olhando em volta.

-Você dança bem.

-Você também, fazia muito tempo que não dançava?

-Sim, um pouco. Por quê?

-Se distraiu no meio da dança.

-Fiquei surpresa com você.

-Comigo?

-Você tem seios.

-São pequenos ainda, eu tomo hormônios para me deixar mais feminino.

-Oh, mas não atrapalha?

-Você diz, ereção e estas coisas?

-Sim.

-Um pouco, mas eu não tomo sempre, eu tiro uns meses para tomar e aumentar a bunda e os peitos, a maioria dos meus homens gostam de me chupar, então querem ele bem duro, mas também gostam de peitos e bundas então quando eu tomo injeções, eu dou um tempo, sabe, pra ficar mais roliça, depois eu volto a toda por causa da seca.

-Você é muito louco.

-Você nem sabe o quanto, já fiz cada loucura que as pessoas nem acreditam.

-Já ficou com dois homens?

-Três.

-De uma vez?

-Sim.

-E deu conta?

-Fiquei todo dolorido, mas valeu a pena, não sei se faria novamente, talvez com dois, mas três, acaba com a gente.

-Tipo, três ao mesmo tempo? Dentro?

-Oh não, Não sou tão larga assim, consegui ter dois, o terceiro eu tive que deixar ele foder a minha boca, foi muita loucura, eles se revesaram, me acabando até que não aguentei mais.

-Você é uma vadia.

-Oh, só gosto do que é bom, já fiquei com casais e duas mulheres também.

-Não?

-Sim, também foi bom, acho que foi igual a ter dois homens, só que com mulheres, eu tinha de saciar as duas ao mesmo tempo, quando elas deitaram juntas e fizeram um sanduíche eu pirei.

-Sanduíche?

-Bem, não dá para penetrar as duas ao mesmo tempo, porque eu só tenho um pau, então elas deitaram se esfregando e eu fiquei no meio delas, foi tão bom que eu tive o orgasmo mais longo da minha vida.

-Você é bem rodado.

-É, um pouco.

-Sempre se cuidou?

-Claro né, não deixo ninguém me comer sem encapar o bicho, também não vou sair por aí metendo o meu pauzinho em qualquer buraco sem me cuidar.

-Mas e quanto a lamber, digo, você sabe?

-Uma chota ou uma rola?

-Marcos!

-O quê? Tem vergonha da sua chana?

-Não, é que você fala muita putaria.

-Eu já tinha falado assim com você antes?

-Não.

-Então. Só estou sendo transparente com você Suélen.

-Tá mas, e para lamber?

-Está curiosa é?

-Um pouco.

-Bem, se eu conheço a pessoa, se já fiquei com ela antes, ou se já fizemos os testes juntos para mostrar que estamos limpos, aí eu me entrego, eu gosto de dar uma boa chupada, independente no que.

-Mesmo em mulheres?

-Vocês são mais gostosas de serem chupadas que fodidas, prefiro foder um rabo apertado que uma chana mas, entre chupar uma rola e uma chana, vocês são mais gostosas, especialmente quando tem orgasmos, algumas chegam a se mijar.

-Não?

-Sim, não é sempre, mas quando acontece, vocês parecem que vão morrer. Oh, outra música boa de dançar, venha.

Ele a pegou e levou para a pista, dançaram novamente agarradinhos, mesmo tendo falado todas aquelas putarias, ele não estava excitado, ela testou ele se esfregando um pouco e ele não se manifestou, sentiu seus seios novamente e roçou neles, logo eles endureceram e sentiu o volume dele dentro da calça, ele ficava excitado sempre que lhe bolinava, desceu a mão dela e deixou repousar sobre o começo da bunda dele, notou que ele aumentou a ereção, dava para sentir que ele não era pequeno mas, não era grande, devia ser um pouco acima da média só que dava a impressão de ser grosso.

Suélen ficou excitada, sentiu que seu biquíni molhou, achou que talvez não fosse má ideia ficar com Marcos naquela noite, logo lembrou que ele era um galinha, poderia ficar com ele mas, aconteceria como aconteceu com Janete, ela teria que ver ele ir para a escola e se agarrar aos beijos com algum cara ou mulher, aquilo a feriria muito e ela não queria sofrer, já tinha sofrido algumas vezes, já fora traída, humilhada, desprezada e até ridicularizada, não queria passar por aquilo novamente.

No fim da música eles voltaram para a mesa porque a música seguinte era agitada. Estava vermelha de excitação, sentiu vontade de urinar pois além dele a deixar molhada com a conversa, deixou ela mais molhada por causa da dança.

-Vou no banheiro.

-Ok.

Tinha duas mulheres esperando alguma privada ser liberada, aguardou, logo uma ficou livre e não demoraria muito para ser a sua vez.

-Está ficando com o Marcos?

Ela olhou para trás, era Janete.

-Oi, o quê?

-Veio com o Marcos, está ficando com ele?

-Não, só viemos como amigos, ele é muito novo pra mim.

-Oh, dançaram algumas vezes.

-Como disse, só como amigos.

-Sua vez.

Suélen olhou e percebeu que tinha uma privada livre, entrou e se aliviou, ao sair notou que Janete não estava mais na fila, devia estar em uma das privadas, lavou-se e secou-se, voltou a mesa, viu que Marcos estava olhando para uma direção, não conseguiu distinguir o que ele observava.

-Não gosta de músicas agitadas?

-Até gosto, mas prefiro as lentas. Acho que vou ter que dançar uma música agitada, se alguém te chamar para dançar, deve aceitar, agora são três interessados em você.

-Hã?

Suélen olhou em volta e não percebeu novamente nenhum tipo de olhar interessado.

-Vou dar uma passeada e já volto.
-Vai a onde?
-Vou tirar aquela morena para dançar.
-Vai o quê?
-Já volto.
Suélen ficou olhando pasma para Marcos, ele saiu e foi até uma mesa com duas jovens, deviam ter uns vinte anos, conversou um pouco e as duas riram uma para a outra e a de cabelos lisos e compridos lhe estendeu a mão e veio para a pista com ele. Suélen ficou olhando vermelha de raiva como Marcos fazia a garota rodopiar e chicotear o cabelo durante a dança, apesar dela acompanhar o requebrado dele, o homem mantinha as mãos na cintura dela, sem descer do cós da saia, quando a música acabou a outra morena veio e tirou ele da amiga e dançou um pagode com ele, que fez passinhos e brincou, a rodando com as duas mãos na cintura dela, quando a música acabou ele conversou um pouco com as duas e voltou para a mesa.
-Por que voltou?
-O quê?
-Pensei que queria se dar bem esta noite.
-Bem, elas ainda não estavam convencidas que poderíamos passar a noite juntos então, eu deixei elas pensando.
-As duas?
-Deixei para elas decidir. Oh isto não vai sair bem.
-O quê?
-Oi Marcos, quer dançar?
-Janete, onde está seu marido?
-Ele se queimou muito, ficou mal e voltou para a pousada.
-Desculpe, estou acompanhado.
-A Suélen não vai ficar brava se dançar comigo, não é Suélen?
-Bem, não.
-Só que eu não quero dançar com você Janete.
-Ainda não desculpou aquilo?
-Não é questão de desculpar, só que não quero dançar agora.
-Vamos Marcos, estou louca para dançar.
-Desculpe, talvez outro dia.
Janete fulminou Suélen com os olhos e voltou para a mesa dos professores do outro lado do barzinho, parecia brava.
-O que ela quis dizer com desculpar?
-Foi só uma coisa que aconteceu.
-O quê?
-Você é muito curiosa.
-Um pouco.
-Ela disse que tinha se separado do marido na época que saímos juntos.
-Oh, e não tinha?
-Não, ela só queria trair ele mesmo, eu não ligo pra isto, mas não gosto de ser usado, se ela tivesse sido sincera que queria trair o marido, eu talvez teria ficado com ela, só que pode dar problema ficar com alguém do trabalho que é casado, já tive um caso com um professor casado, mas ele se dizia hétero, então ele tinha vergonha e a gente se tratava normal na escola, mas a Janete. Bem, você viu, ela veio aqui na frente de todo mundo e nem ligou do marido dela voltar e pegar ela dançando comigo.
-Tem medo?
-Sim, não de ter que brigar ou coisa assim, só que não acho legal barracos, sabe.
-Mas não teve vergonha de vir comigo.
-Você não é casada e viemos como amigos, não foi?
-Viemos?
-Sim, você nem aceitou minha aposta, se tivesse aceitado as coisas seriam diferentes, eu nem teria dançado com as morenas.
Veio outra música lenta.

-Quer dançar esta?

-Acho que sim.

Suélen voltara a ficar confusa, roçou ele novamente e ele voltou a ter ereção, era como um botão para ligar ele, desta vez desceu a mão e repousou ela no bolso da calça dele, a bunda dele era musculosa mas tinha gordura também, era uma bunda firme mas macia, segurar a bunda dele fez ele aumentar a ereção, afastou o rosto do peito dele e viu ele a olhando, podia encostar a cabeça nos cabelos dela mas não fazia, ela sorriu e ele também, levou a mão da bunda dele para o pescoço e o puxou para os cabelos dela, ele encostou a cabeça nela, Suélen desceu a mão para o lugar onde estivera e continuou aproveitando as sensações. Retornaram a mesa.

-Marcos?

-Sim?

-Acho que quero passar a noite com você.

-Tem certeza?

-Sim.

-Oh, que maravilha, posso beijar você?

-Pode.

Ele se inclinou sobre a mesa e pegou o queixo dela, beijou ela suavemente, Suélen pensou que ele iria parar ali mas ele roçou os lábios nos dela mordiscando suavemente e esfregando o nariz no dela, depois beijou-a novamente com um pouco mais de intensidade, recuou e mordeu o queixo dela que passou os braços no pescoço dele e puxou a boca para ela, beijou-o de modo violento, procurou a língua dele e ficaram naquele beijo bastante tempo, quando se afastaram ela estava vermelha, mais de excitação que de vergonha, ele tinha uma boca maravilhosa e ela queria aquela boca nela esta noite.

Dançaram mais uma música e ela não aguentava mais, ele finalmente desceu as mãos dele para seus quadris, mantinha as duas mãos apoiadas sobre a bunda dela, também segurava a bunda dele prendendo os dedos nos bolsos, durante uma volta viu que as morenas a olhavam com raiva, deviam estar arrependidas de não terem concordado logo em tê-lo para elas, agora só podiam ver ele sendo aproveitado, e daí que seria apenas uma noite, teria aquela recordação durante muito tempo, talvez fosse sua última recordação sexual satisfatória, a menos que ela decidisse mudar totalmente. Ele a levou para mesa mas ela estava excitada demais.

-Marcos, quero voltar a pousada.

-Já?

-Sim, acho que estou ansiosa e talvez eu precise descansar muito depois, afinal não sou uma jovenzinha.

-As frutas mais doces e suculentas são as maduras.

-Oh.

Ele pegou as comandas dos dois e pegou a mão dela, foram para a saída do bar sob o olhar de várias pessoas, ela notou dois homens que a olhavam com certa decepção, eram coroas e um tinha cabelos brancos e outro grisalho, até poderia ter dançado com um dos dois, mas foram uns tontos não indo até ela e agora ela já estava ligada pelo Marcos, viu as morenas que estavam cochichando e olhando iradas para ela, olhou para os professores nas mesas do outro lado e Janete estava furiosa, alguns professores fizeram sinal de joinha pra ela incentivando-a a pegar o Marcos.

O homem pagou as contas sem perguntar nada e foram caminhando lentamente, só que desta vez abraçados, ainda estavam suados de ter dançado e do calor que fazia dentro do bar, porém a brisa marítima fez Suélen sentir um pouco de frio, ela se agarrou a ele e tremeu.

-Está com frio?

-Sim, estava suando dentro do bar mas a brisa está me fazendo tremer.

-Vamos caminhar mais rápido um pouco para nos aquecer.

-Não, tudo bem, eu gosto de sentir um pouquinho de frio e poder ficar abraçada.

-Eu também gosto.

Ele a abraçou mais apertado.

-Eu quero saber uma coisa.

-Sim, o quê?

-Quando voltarmos a Joinville, como vai ser?

-Vai ser como sempre foi, tem algum problema pra você?

-Não sei, tenho medo de me apegar e depois sofrer.

-Não vai se apegar, vamos dar prazer um ao outro e você vai se sentir mais viva, vai querer sentir isto novamente e talvez a gente possa sair outra vez, eu sempre sofro um pouco depois de um tempo que fico com alguém.

-Oh, sofre?

-Sim, eu sou de Touro, me apaixono fácil, depois penso na pessoa, penso no que senti junto com ela, mesmo estando com outra pessoa vou sempre pensar em alguém por alguma coisa que se repetiu, é normal, só que lembro que a pessoa está em outra, assim como eu, então eu me consolo.

-Mas se achasse alguém que queira dormir abraçadinho e não faça jogos.

-Bem, aí as coisas seriam diferentes mas, hora ou outra uma mulher faz seus joguinhos, acho que é da natureza de vocês, além disto, eu sentiria falta de uma rola melada, dura e pulsante. Se achasse um cara como eu, feminino, bem resolvido, que gostasse de romance, aí eu acho que parava na dele, mas é muito difícil, então só fico procurando.

Suélen ficou triste, mesmo que tivesse perdido um pouco do desejo que estivera sentindo, tinha que reconhecer que não sentia que teriam futuro, afinal ele era mais jovem que ela.

-Quantos anos têm?

-Trinta e sete.

-Oh, quatorze anos.

-Tem cinquenta e um?

-Sim.

-Dá nada, já disse que gosto de frutas maduras.

-Estou com um pouco de receio.

-Oh, do que?

-Faz bastante tempo desde a minha última vez.

-Não precisa se preocupar, pelo beijo que você deu, acho que é mais quente do que pensa.

-Bobo.

Eles chegaram a pousada, alguns professores estavam em uma roda com violão e viram eles chegando abraçados, Suélen não ligou, passaram por eles e cumprimentaram os deixaram espantados, chegaram no quarto nove, que era o dele, Marcos abriu a porta e os dois entraram, a cama estava arrumada mas tinham lençóis brancos, travesseiros diferentes e uma colcha também branca.

-Oh, sua roupa de cama é diferente.

-É porque eu sou alérgico, então eu trouxe minha própria roupa de cama.

-Oh, tipo rinite?

-Sim, só que mais forte.

Ele a puxou e beijou suavemente como antes, ela sentiu seu corpo se aquecer.

-Estou muito suada, preciso de um banho.

-Depois, vamos ter bastante tempo para tomar banho.

Ele sentou na cama e puxou-a para o meio das pernas dele, ela o beijou de cima, era diferente beijar alguém de cima, dava mais excitação, apoiava os braços nos ombros dele, sentiu as mãos dele brincando com o seu cinto, o mais estreito caiu no chão aos pés dela, sabia o que aquilo significava, que logo teria ele dentro dela, sentiu-se ficar molhada novamente, não ficava mais melada como na adolescência, só que mesmo para uma mulher na menopausa, aquilo já era muito, sabia que nunca escorreria pelas pernas dela como antes mas molharia a calcinha com certeza.

Marcos continuou brincando com o outro cinto, que caiu, desceu as mãos para os quadris dela e subiu elas por baixo da regata dele, pegou a meia calça que ele tinha emprestado e começou a descer ela vagarosamente, ela tinha cavado um pouquinho por

conta da dança e da caminhada, sentiu ela escorregar de si, ficou nos pés dela pois estava um pouco larga. Ela descalçou os sapatos e tirou os pés de dentro da meia, o homem juntou a meia e jogou para o canto.

Desabotoou a camisa dele e ele retirou-a, estava curiosa para ver os seios pequenos que tinha sentido sob a camisa, ficou olhando para eles com surpresa, eram seios de uma moça, os mamilos estavam duros de excitação, era como ver o corpo de uma moça só que grande, não era musculoso, era delicado, passou a mão suavemente neles e viu que Marcos inclinou a cabeça para trás, tinha bastante sensibilidade neles, empurrou o homem que deitou, ela subiu sobre ele com uma perna entre as dele, sentiu seu volume dentro da calça e começou a beijar aqueles pequenos seios.

Não era lésbica, mas queria dar prazer, sabia que beijava os peitos de um homem, apesar de serem de formato feminino, Marcos suspirou e gemeu, ela ficou mais excitada, arrancar um gemido daqueles apenas por beijar e acariciar, era muito bom, ele puxou a regata e ela ajudou, liberando os braços, estava de biquíni e a blusinha, ele emaranhou os dedos nos cabelos dela e fez ela olhar para ele.

-Suélen, seja sincera comigo, você tem alguma coisa?

-Tipo o quê?

-Alguma doença?

-Não, por quê?

-Porque eu quero muito chupar você.

-Oh.

Ele a puxou para cima e beijou ela que moveu as mãos ansiosa e soltou o cinto dele, depois desabotoou a calça dele, desceu e puxou a calça deixando-o de meia e cueca, era uma box, o volume dele era lindo, tinha uma meia ereção que deixava ele atravessado na cueca, Marcos ajudou ela a tirar a blusinha, deixando-a só de biquíni, ficou envergonhada, seus seios não eram mais firmes, não eram caídos mas, já estavam flácidos, ele retirou o sutiã do biquíni e olhou para ela, eram seios de uma mulher madura, mas os mamilos eram rosinhas e pequenos, as auréolas eram também rosadas, típicas de uma mulher que nunca tivera filhos.

-Sue, você é linda.

-Oh.

Ela sentiu um tremor no ventre, Marcos a chamou por um apelido e ela adorou, já fora chamada por algum apelido, mas eram todos genéricos, algumas vezes era só chamada de Suéli mas, Sue, era a primeira vez. Ele a puxou e a deitou na cama e ficou sobre ela, tinha uma perna entre as dela de modo que roçava a cueca na sua coxa, ele moveu a outra perna para ficar entre as suas pernas mas ela não conseguiu abraçar ele, ela não tinha abertura para ter ele entre elas, ficaram enroscados e ambos riram, estavam excitados mas aquela situação cômica não permitia aos dois ficarem sérios.

Ele pegou a calcinha do biquíni e ela ficou apreensiva, mesmo com todo o humor por terem ficado enroscados e terem de voltar a posição anterior, ter um homem sobre ela com as mãos na sua calcinha era um pouco tenso, mesmo ele sendo meigo e tendo seios de moça, além de uma cintura mais fina que o quadril, ela não podia deixar de ficar tensa, ele estivera sorrindo e viu que ela ficou séria de repente, olhou para ela com carinho, desceu e beijou a barriga dela, ficou envergonhada, se achava gorda, era acima do peso mas, ele parecia não se importar, beijava sua barriga e mordiscava ela.

Subiu para os seios dela, fez o mesmo, a boca dele era molhada e quente, macia e gulosa, tentava abocanhar o máximo possível de cada seio, puxava os dois de modo que pudesse ter os mamilos o mais próximos o possível para lambê-los juntos, eles estavam tão duros que chegavam a doer, seu clitóris também estava duro e latejava, sentiu que ele desceu as mãos para a calcinha novamente, ele tinha feito aquilo para deixar ela mais relaxada, demonstrando que o corpo dela o excitava e que a desejava, não pôde evitar suspirar e ele olhou para ela enquanto a lambia e retirava a calcinha dela devagar.

A medida que descia a calcinha, ele também descia beijando o corpo dela, passou pelo umbigo e lambeu ele, olhou-a quando sua lingerie estava no tornozelo, viu que

estava bem depilada, não tinha nenhum pelo, levantou suas pernas fazendo ela dobrar os joelhos.

-Recoste nos travesseiros, acho que vai querer ver isto.

Ela subiu na cama e se recostou nos travesseiros contra a cabeceira, estava ansiosa, só fora chupada uma vez e por poucos minutos, estava com as pernas trêmulas de excitação. Marcos pegou uma bolsinha ao lado da cama e pegou um frasco, abriu e derramou um pouco nela, a princípio não entendeu o que era.

-Acho melhor você se segurar na cama.

-O quê?

Ele começou a passar a língua nela, ela se dobrou para trás como se levasse um choque, a medida que a língua dele percorria sua vagina, uma onda de calor tomou conta dela, sentiu um cheiro de morango, tentou olhar para o que Marcos fazia mas as sensações eram tão intensas que ela não conseguia, ofegava e prendia a respiração, quando conseguiu se controlar, pôs a mão direita nos cabelos dele, sentiu os movimentos que a cabeça dele fazia e também o que sua língua fazia nela, ele tentava penetrar ela o mais fundo possível com aquela língua quente, molhada e maravilhosa.

Agarrou o cabelo dele, se retorceu e suspirou, gemeu alto e mordeu a mão esquerda por causa da sua aflição.

-Oh!

Não conseguiu conter o desejo, apertou a cabeça dele contra sua boceta, só pensava em coisas safadas, queria que ele enfiasse a língua mais fundo e ele se esforçava para fazer aquilo, então ela sentiu algo a penetrar mais fundo um pouco, era diferente, parecia redondo como... Oh deus, ele colocara um vibrador nela. Quando ele ligou, os movimentos lentos do vibrador tocaram ela no seu ponto G, ele sincronizou os movimentos da língua com a pulsação do vibrador e ela teve que largar a cabeça dele, colocou as duas mãos na cabeceira da cama e empurrava-se contra a boca dele.

-Oh, meu deus. Oh, mais, mais, oh.

Ela não conseguia respirar, se torceu tentando manter a língua dele dentro dela o máximo possível mas estava perdendo para aquele prazer, então ela começou a sentir espasmos vindo cada vez mais rápidos e a loucura foi se tornando insuportável, tentou fugir daquela boca quente, ele agarrou a cintura dela para que ela não fugisse, o movimento da língua e do vibrador estavam fazendo ela se descontrolar, tentou empurrar a cabeça dele para que afastasse a boca, mas não conseguiu, quando os espasmos se tornaram fortes demais ela teve um orgasmo alucinante.

-Oh, Marcos, oh, por favor, estou morrendo.

Ela gritou sem controle algum mas, ele não parou, ela só gritou e gritou por vários minutos até que exausta caiu mole sobre a cama, ele já havia desligado o vibrador e só brincava com ela movendo a língua lentamente pelos lábios da sua boceta indo de um lado a outro passando pelo grelo, depois de muito tempo ela conseguiu abrir os olhos, viu que ele estava deitado com a cabeça entre as pernas dela, ainda a beijava e brincava com ela.

-Meu deus, pensei que eu ia morrer, devem ter ouvido os meus gritos pela pousada toda.

-Acho que até na outra rua.

Ela ficou vermelha de vergonha, tinha suado tanto que estava encharcada.

-Você é muito bom, não sabia que eu podia sentir algo tão intenso assim.

-Foi só o começo, agora eu vou ter prazer com você, depois vou te dar mais prazer e por fim, vamos brincar de papai e mamãe para podermos dormir.

-Oh, Marcos, não sei se vou conseguir mais alguma coisa.

-Acho que vai sim, só precisa de alguns minutos para descansar. Está com sede?

-Sim, muita.

-Tem problema de coração? Pressão alta?

-Não, por quê?

-Aqui, tome isto.

-É um refrigerante energético?

-Sim, vai precisar.

-Oh deus, acho que vai acabar me matando.
-Vai morrer feliz então.
-Oh.
Ela tomou o energético enquanto ele ainda brincava com sua vagina, passava os dedos por ela, indo até seu ânus, ela estava toda lambuzada, a cama estava encharcada debaixo dela.
-O que quer fazer?
-Você vai ver.
Ele brincou com o dedo na bordinha de seu ânus, ela contraiu o esfincter, ficou tensa.
-Oh, não, eu nunca fiz isto.
-Sempre tem a primeira vez.
-Nem pensar, vai doer muito.
-Se doer e não estiver sendo gostoso, eu paro.
-Como assim, gostoso?
-Vai adorar.
-Marcos?
-Estou dizendo, confie em mim.
Ela estava com medo mas relaxou e deixou ele brincar com ela, sentia os dedos dele a explorando, logo ele começou a passar a língua nela, achou aquilo sujo e sentiu nojo mas, ao mesmo tempo, sentiu muita excitação, ele estava lambendo seu ânus, ela se contraia as vezes por causa do medo, ainda não tinha sentido qualquer dor, ele voltou a lamber sua vagina, logo ela ficou quente novamente, sentiu um pouco de dormência no ânus, a medida que ele adormecia, sentia Marcos penetrando ela com o dedo, era estranho, não era doloroso e não era prazeroso, só tinha prazer pelas lambidas dele na sua vagina, sentiu como se ele tivesse colocado algo dentro dela junto com o dedo, ficou intrigada, ele colocou outra coisa, mais comprido, parecia como um consolo, só que era da grossura do dedo dele, logo ele colocou aquele vibrador nela.
Precisou engolir em seco, teve medo de sentir aquela loucura novamente, ele ligou o aparelhinho e ela sentiu ele sincronizar novamente a boca com a vibração, abriu as pernas o máximo que pode, parecia que assim a loucura era menor, sentiu uma dorzinha no ânus, o consolo pareceu que cresceu, só que a dor foi gostosa, ela se misturou ao prazer do vibrador e da boca dele, novamente aquela dorzinha, ela começou a vir com menos intervalos, logo ele sincronizou ela com o vibrador e com a boca dele, era uma dorzinha pulsante, aumentava e diminuía.
Marcos continuou naquilo com ela por vários minutos, as vezes ela sentia que algo esvaziava dentro dela e ele metia o dedo nela como se ajeitasse algo, depois retomava aquela dor pulsante, ela estava sentindo muito prazer, mas não era o suficiente para ela ter um orgasmo, ele parou de chupá-la, só deixou aquela dor pulsante e o vibrador.
-Você está pronta, pode doer mais no começo, precisa dizer pra mim se está muito rápido ou se posso aumentar a velocidade e a força, fique de bruços.
Ela estava com medo mas obedeceu, o vibrador não havia parado, ela sentiu novamente aquela dor pulsante e começou a ter sensibilidade novamente no ânus, não estava doendo, só que estava quente e tinha uma sensação de estar larga, também sentia vontade de ir no banheiro.
-Acho que tenho que ir no banheiro.
-É só a contração, fique relaxada e aproveite.
Ela sentiu ele retirar aquele consolo de dentro dela, parecia grande e doeu um pouco mas, não muito, logo ele deitou sobre ela, sentiu que ele ia penetrá-la, teve medo e contraiu seu esfincter.
-Calma Sue, relaxe senão vou ter que começar de novo.
-Oh, por favor, não me machuque.
-Já disse, não vou te machucar.
Ela relaxou e sentiu ele encostar-se a ela, quando ele começou a entrar sentiu um pouco de dor, só que não era muita, tinha ainda um pouco de dormência, apesar disto sentiu como ele era grande, parecia que ele não acabaria mais de entrar nela, ficou surpresa, apesar de sentir que ele era enorme, a dor foi muito menor do que esperava,

a lembrou de sua primeira vez, havia sido algo um pouco estúpido pois eram dois adolescentes então doeu bastante e quase não ouve prazer, mas desta vez apesar de doer, era prazeroso.

-Está doendo?

-Sim.

-Muito?

-Aham.

-Quer que eu pare?

-Não.

Ele começou a mover-se dentro dela, ela não podia evitar se contrair por causa do medo e apertava ele que gemia ao aperto dela e ela sentia mais dor, então tinha que relaxar, logo os movimentos dele se sincronizaram com a vibração e ela sentiu que ele quase saia todo de dentro dela e entrava novamente, aquela sensação era estranha e prazerosa, sentia ele também como se estivesse na sua vagina, sentia o volume dele roçando ela, logo o vibrador começou a se mover, pois ele o empurrava e mexia ele que passava acidentalmente no seu ponto G, ela tremia toda vez que aquilo acontecia e se contraia apertando ele que gemia cada vez mais forte.

Ele se aproximou do ouvido dela e disse sussurrante em meio aos suspiros.

-Seu rabo é maravilhoso.

Ela se arrepiou toda, aquilo foi como se tivesse levado um choque, contraiu-se com tanta violência que ele gemeu alto e urrou, sentiu que ele se enrijeceu dentro dela e foi como se a rasgasse, a dor foi forte demais para ela e ela gemeu também, apesar da dor, ela sentiu prazer. Relaxou e ele continuou a penetrá-la.

-Oh. É maravilhoso? É?

-Sim, Sue, seu rabo é quente e apertado, acho que é o cuzinho mais delicioso do mundo.

-Oh, seu puto.

-Sim, sou seu puto e você é minha puta.

-Oh.

Marcos continuou falando besteirinhas no ouvido dela, ela estava acostumada a dor misturada ao prazer e as pontadas quando o vibrador acertava seu ponto G, eles foram aumentando o ritmo lentamente até que ela estava empurrando a bunda contra o quadril dele para que alcançasse mais fundo nela, estava louca de desejo e apesar de doer, ela queria mais, ele puxou ela enquanto se levantava e fez ela ficar de quatro, o prazer dela diminuiu muito por causa da posição mas sentiu que o dele aumentou, ele deixou os joelhos juntos entre as pernas dela de modo que ela estava encrocada sobre as pernas dele, ele não entrava muito nela mas puxava ela cada vez mais rápido e urrava baixinho de prazer.

-Oh, Sue, vou gozar neste seu rabo gostoso.

-É muito gostoso?

-Sim, dá vontade de ficar comendo ele pra sempre.

-Oh, come meu rabinho então, come ele seu puto.

Marcos não suportou, ajeitou ela de modo que pudesse penetrar ela o máximo possível e a dor aumentou bastante, era mais dor que prazer, mas a loucura que ela sentia era maior que a dor, sentir ele metendo nela com força por estar possuído pelo prazer era tão alucinante quanto a chupada que ele a tinha dado, ele ficou naquelas arremetidas dolorosas mais um pouco e logo tremeu e urrou cravando ele o mais fundo nela que pode, ela sentiu a maior dor desde que tinham começado mas, ao mesmo tempo uma satisfação indescritível, ele desabou sobre ela, estava suado e ofegante, sentiu que ele amoleceu pois o prazer e o esforço foi muito desgastante.

-Oh, Sue, você é uma delícia, doeu muito?

-Terrivelmente.

-Oh, desculpe.

-Não, apesar de doer, era bom, foi muito confuso, mesmo que o prazer diminuiu quando fiquei de quatro, ainda assim era bom.

Marcos tirou o vibrador de dentro dela e ela sentiu um tremor de prazer que a fez contrair-se e apertar ele que gemeu alto e suspirou várias vezes sem ar. Ela viu que aquilo dava prazer a ele e fez mais algumas vezes, fazendo ele gemer alto e tremer, tendo que se retirar dela por não aguentar a sensação, ela sentiu um vazio dentro dela, estava com dor, mas não era tanta como achou que seria, notou que ainda tinha algo dentro dela.

-O que é isto?

-Uma camisinha feminina, ajuda no sexo anal, tira um pouco do prazer mas alivia muito a dor, espere eu amarrar ela para você retirar ela na privada.

-Na privada?

-Sim pode sair um pouco de sujeira junto, afinal a cópula estimula o intestino.

-Oh, que nojo.

-Pode achar nojento, mas para os homens é uma delícia, mais que o sexo vaginal.

-Tirou minha virgindade.

-Que bom, adorei fazer isto, foi bom no começo?

-Foi bom até o final, só foi mais doloroso no fim, usou anestésico no começo?

-Sim, para poder lacear você.

-Lacear?

-Alargar.

-Oh.

-Nas próximas vezes pode ser que não precise mais ser laceada, afinal eu te deixei com sete centímetros.

-Oh, você tem sete centímetros de diâmetro?

-Não, só cinco mas, deixar você mais larga tornou o sexo menos doloroso.

-Oh, é mais doloroso sem isso?

-Bem mais, eu gosto de fazer sem usar anestésico ou lubrificante, adoro ser estuprada pelos meus homens, só que como tenho que usar camisinha, então coloco lubrificante para a camisinha entrar mais fácil pra não rasgar.

-Oh, esqueci por um instante que você é bissexual.

-Adoraria dar para um negão dotado, só no pelo.

-No pelo?

-Sem camisinha.

-Você é uma puta.

-Hoje você foi a minha.

Aquilo a fez sentir um espasmo suave, que deu uma contração nela.

-Oh, tenho que ir no banheiro.

-Não faça força, é só cólica por causa do sexo, puxe a camisinha devagar e sem se contrair.

-Sim mas, estou com medo.

-Oh, vou com você então.

-Obrigada.

Levantaram e foram ao banheiro, ele se ajoelhou ao lado dela sentada na privada, ela puxava a camisinha com medo, mas ela saiu e sentiu que saiu sujeira junto e ficou envergonhada. Marcos sorriu para ela.

-Agora espere um pouco e depois se limpe.

Ele ficou com ela todo o tempo, quando sentiu que mesmo com as contrações ela não tinha mais nada para expelir, limpou-se e levantou abaixando a tampa da privada, ele levantou a tampa e olhou para a sujeira dela.

-Oh, Marcos, não olhe.

-Estou vendo se não tem sangue, as vezes pode ser que machuque, então sempre olhe para ver se não tem nada, você não tem sangue, não machuquei você.

Ele abaixou a tampa e puxou a descarga.

-Pode não ter sangrado, mas parecia que tinha me rasgado por dentro.

-Oh que delícia, gostoso né.

-Puta.

-Venha tomar um banho comigo, depois do banho vamos brincar de papai e mamãe para podermos dormir.

-Oh, mais?

-Você está com sorte que eu estou cansado por termos jogado bola na água a tarde toda.

-Você é muito forte.

-Nem tanto, três é o meu máximo.

-Bem, então foi duas?

-Não, pra mim foi só uma até agora e uma pra você, vamos tentar mais uma pra você que provavelmente serão duas para mim, afinal dar é mais fácil.

-Como assim?

-Quando eu dou, geralmente os meus homens gozam umas três vezes para me fazer gozar uma.

-Tipo, orgasmo mesmo? Sem se masturbar?

-Só uns poucos estímulos para ligar, sabe, o orgasmo da próstata é tão forte quanto o orgasmo vaginal então só um vale por uns três orgasmos penianos.

Marcos ligou o chuveiro.

-Oh, os orgasmos de vocês são tão fracos assim?

-Fracos e curtos, por isto que depois que você começa a gozar por trás, não quer mais parar.

-Oh.

-Venha.

Ele a puxou com ele para baixo da água que já estava morna, tiveram que se apertar para poderem ficar os dois juntos no box, não podiam se afastar muito, ele começou a ensaboar ela que ficou excitada, fez o mesmo explorando o corpo dele, a gordura feminina por conta dos hormônios deixavam ele macio por sobre a musculatura masculina e isso era muito gostoso de se tocar, ela ficava na altura daqueles pequenos seios e eles estavam com os mamilos endurecidos.

Os pelos do púbis dele eram curtos e macios, não tinha outros pelos pelo corpo, tinha uma meia ereção por causa da excitação do banho, pegou e brincou um pouco com ele que gemeu e endureceu na mão dela enquanto lambia seus mamilos, ele pegou a mão dela e levou ela para sua bunda e depois mais para baixo colocando seus dedos em contato com o ânus dele, ela achou aquilo sujo mas a excitação de tocá-lo ali fez ela brincar com ele também. Ele abriu o chuveirinho diminuindo o fluxo de água e ensaboou a mão dela que estava na bunda.

Sentia como ele estava relaxado, era macio e tinha uma borda grande, devia ter feito muito sexo anal, já tinha tido até dois homens ao mesmo tempo ali dentro dele, ela tentou penetrá-lo com o dedo.

-Oh, cuidado, está com as unhas postiças.

-Sim, vou tomar cuidado.

Ela se encrocou no box, segurava ele com a mão esquerda enquanto o penetrava com o dedo da mão direita, ele era grosso e apesar de grande não era imenso, tinha uma peculiaridade, era levemente inclinado para a esquerda, viu que ele estava se babando por causa dela, lambeu aquela baba, não tinha um sabor agradável, era estranha, lembrava clara de ovo, continuou a lamber ele, talvez se acostumasse com aquilo, teve que cuspir umas duas vezes, mas logo passou a engolir toda a baba dele, já tinha o dedo todo dentro dele por trás, ele ensaboava o dedo dela de vez em quando para deixar mais fácil, quando ele voltou a ensaboar o dedo dela, ensaboou também outro e colocou os dois dedos juntos na bordinha dele.

Suélen pirou, estava fodendo ele pela frente e por trás, desceu a mão esquerda e começou a se tocar, ela estava toda melada, fazia tempo que não se melava daquele jeito, repetia na sua vagina o que fazia no ânus dele, toda vez que enfiava os dedos até o fundo fazia o mesmo com o pênis dele fazendo ele entrar e sair da sua boca no mesmo ritmo, logo ele ensaboou um terceiro dedo. Ela afastou a boca dele e olhou para cima, ele a olhou.

-Agora você que é a minha puta.

-Oh, Sue, me come com estes seus dedos gostosos e engole o meu pau.

Ela gemeu por causa dos movimentos dela no seu grelinho, estava fodendo o rabo daquele gostoso, caiu de boca nele novamente e se entregou totalmente ao que fazia, ele voltou a falar putarias sobre a boca dela e que ele queria que ela enfiasse os dedos nele mais fundo, ele colocou uma mão nos cabelos dela e fechou os dedos a agarrando, pensou que ele ia tentar machucá-la mas ele não fez força, só acompanhava os movimentos dela, aquilo a excitou mais, achava que não podia ficar mais excitada do que antes mas, se enganara.

Durante um movimento ela tocou seu próprio rabo, viu que ele estava macio como o de Marcos, ela não resistiu e passou a brincar com ele também, estava quente e pulsante como sua boceta, não chegou a se penetrar, mas passava o mel da boceta nele.

-Oh Sue, vou gozar na sua boca.

-Goza minha puta, enche minha boca de porra.

-Oh, sua vadia gostosa!

Ele urrou alto e gemeu tremendo, o rabo dele contraiu-se apertando os dedos dela, ela sentiu como ele piscava o cuzinho nos dedos dela e sentiu vários espasmos rápidos e teve um orgasmo por estar se masturbando, o gosto da porra dele era parecido ao do mel que ele soltava antes, ela ficou com a boca cheia e escorria pelo queixo e pescoço, engoliu uma parte, ele a pegou e puxou para cima, lambeu a boca dela, o queixo e o pescoço, se sentiu enojada e ao mesmo tempo o orgasmo dela aumentou.

Ele a beijou com fome e só aliviou a voracidade quando havia sorvido todo o esperma dele da boca dela, Suélen estava surpresa e ainda estava gozando, suas pernas tremiam mas era um orgasmo suave, só que já durava mais de um minuto, suas coxas estavam doendo, quando Marcos parou de beijá-la ele fechou o chuveirinho aumentando a pressão da ducha, terminaram de se lavar se olhando sem falar nada, voltaram para a cama depois de se enxugarem.

-Seus dedos são uma delícia.

Marcos estava com cara de feliz e safado.

-Seu rabo é macio e quente, acho que se eu tivesse um pau, ia querer foder ele com certeza.

-Acha que ia conseguir?

-Por quê? Tem algum brinquedo por aí?

-Bem, aqui não, mas em casa, tenho alguns interessantes.

-Pensei que as coisas iam ser diferentes quando voltássemos para Joinville.

-Eu não disse que iam ser diferentes, disse que iam ser igual antes, amizade, respeito e tudo mais, não que a gente não podia repetir a dose.

-Mas você não quis ficar com a Janete novamente.

-Ela não tinha dedos tão gostosos como os seus.

-É mesmo uma vadia com um pinto.

-Pode apostar.

Marcos puxou ela para cima dele, Suélen teve dificuldade em se posicionar, mesmo depois de terem feito sexo em várias posições, ela ainda não tinha abraçado ele com as pernas, seus quadris eram largos mas a abertura deles eram estreitas, se esforçou para poder sentar em cima dele, se ele estivesse por cima, com certeza esgaçaria seus músculos. Ele estava mole apesar de ter excitação, ela tinha tido aquele orgasmo longo e suas coxas ainda doíam mas, também estava excitada.

Deitou sobre o peito dele e se pôs a lamber aqueles peitinhos de moça, Marcos se esticou e logo teve uma ereção debaixo dela, roçava naquele pau dele grosso e um pouco acima da média no comprimento, sentia ele contra a sua boceta, começou a esfregar ela nele que pulsava pelo contato, já tinha tido ele dentro dela no rabo e na boca, agora era a vez da bocetinha dela, Marcos tinha os dedos emaranhados nos seus cabelos, pegou ele e o guiou para dentro dela, estava molhada mas ele era muito grosso para ela, fazia muito tempo que não tinha uma rola ali.

-Marcos, não consigo, está muito apertada e mesmo molhada não entra.

-Vou colocar um pouco de lubrificante.

Ele pegou aquele frasco de antes e pingou umas gotas no pau dele, voltou a deitar e ela sentiu como ele estava liso, encostou novamente ele na entrada da sua boceta e começou a forçar-se para ele entrar nela, teve de se concentrar nas sensações mais agradáveis pois doeu bastante, era como se tivesse voltado a ficar virgem, demorou muito para ele estar todo dentro dela, sentiu dor no seu rabinho, ele ainda estava sensível e ter Marcos na sua boceta esgaçava também seu cuzinho.

Oh, estou parecendo uma puta, pensando sacanagens deste jeito. Pensou de si mesma, não conseguia pensar em seu corpo sem usar definições sujas, Marcos pareceu ler seus pensamentos e curvou-se para poder alcançar seus peitos, começou a lamber ela que perdeu o controle e se moveu mais rápido fazendo a dor aumentar muito, gemeu alto e amoleceu o corpo, ofegou e ficou ali deixando seu corpo se acostumar a aquela pica grossa. Tentou se mover e viu que já não doía tanto, o prazer da boca dele nos seus seios a ajudava a encarar a tarefa de se mexer.

Moveu-se com cuidado e calma, aos poucos para não doer mais que o prazer que sentia, quando se acostumava, aumentava o movimento, tanto em profundidade quanto em velocidade, quando o prazer da sua boceta ultrapassou a dor ela conseguiu subir tão alto que ele quase saiu de dentro dela, voltou a sentar tendo ele todo dentro de si, sentiu pela primeira vez os pelos dele roçarem em seu grelinho, fez aquela escalada na rola dele com cada vez mais velocidade até que ele pegou o quadril dela para ela diminuir a intensidade.

-O que foi? Não estava gostoso?

-Oh, está maravilhoso, mas assim eu ia gozar muito rápido, você tem uma bocetinha muito apertada.

-Oh, é? Apertada como o meu rabinho?

-Oh, sua putinha. Sua bocetinha e o seu cuzinho são apertados como de uma ninfeta.

Continuaram a falar besteiras um para o outro, Suélen ia ficando cada vez mais louca.

-Eu queria alcançar esse seu rabo macio e quente agora só pra enfiar todos os meus dedos dentro dele.

-Oh, Sue.

-Será que eu consigo arregaçar ele enfiando a mão inteira?

-Oh, não fique dando ideias.

-Gostaria que eu te fodesse?

-Oh, sim.

Ela acelerou o movimento.

-Então fode bem a minha boceta, como você quer que eu foda o seu rabo.

Marcos não aguentou, pegou ela e virou os dois, deitando-se por cima dela, ele soltou todo o peso sobre o quadril dela forçando os músculos dela até que estalaram, a dor foi enorme, mas o prazer das enterradas dele eram maiores, logo a dor passou e pode abraçar ele com as pernas, ele metia com cada vez mais força e velocidade, sentiu ele se derramar dentro dela e urrar e gemer, ela sentia muito prazer mas não chegou a gozar nele, notou que ele não amoleceu, continuou a fodê-la mesmo ela estando toda gozada da porra dele, ele tirou de dentro dela e pensou que ele iria chupar a própria porra de dentro dela mas ele a virou deixando ela de bruços, teve medo mas não resistiu, se ele fosse foder o seu rabo novamente ela não ligava.

Relaxou bem o rabo para diminuir a dor que sentiria, mas ele voltou a penetrar sua boceta, ela podia sentir ele roçando os pelos dele na sua bordinha do rabo, mas logo esqueceu do mundo inteiro, ele metendo nela naquela posição estava arrebentando com o seu ponto G, a medida que metia ele acertava ela em cheio, tremeu debaixo dele sem poder respirar, tentou agarrar ele colocando as mãos para trás mas mal podia tocá-lo, sentia como estava lambuzada da porra dele que tinha derramado dentro dela, passou a gemer cada vez mais alto, mordeu a mão, não foi suficiente, enterrou o rosto no travesseiro.

Marcos metia com força, até um pouco de violência e ela estava morrendo, as contrações vieram tão rápidas que não conseguiu aproveitar muito as sensações, teve um orgasmo tão forte que sentiu seu grelo explodir e perdeu totalmente o controle da

sua bexiga, sentiu aquela pressão dentro dela como se fosse explodir e só pode gritar no travesseiro enquanto gozava e se mijava naquele pau grosso, ele não parava, aumentou a velocidade, o pau dele parecia feito de ferro de tão duro, tirou ele de dentro dela que se contraia com os espasmos do orgasmo e colocou a cabecinha dele contra o seu rabo que se contraía junto com a boceta, sentiu ele forçar o pau até que ficou bem encaixado mas sem entrar e sentiu um jato de porra entrar nela.

Aquilo foi o fim das suas forças, sentiu tudo escurecer, seu corpo pareceu pesar uma tonelada, seu amolecimento sobre a cama fez o pau dele entrar mais no rabo dela mas ele se segurou deixando só aquela porra quente invadir ela, quando ela sentiu que ele amoleceu, ela conseguiu tirar a cara do travesseiro, virou o rosto para trás e viu ele olhando para ela e sorrindo.

-Vamos ter que trocar o lençol.

-É, você molhou toda a cama.

-Oh, desculpe.

-Por que? Foi bom, não foi?

-Oh, deus. Se eu não morri hoje, então você pode fazer o que quiser comigo que eu não vou morrer mais.

-Boba, vamos tomar banho novamente para dormirmos, acho que você acabou comigo também.

-Sério?

-Claro, eu só ficava pensando o tempo todo em você arrebentando o meu rabo com a mão inteira dentro dele, acho que nem pensar em um negão ia me deixar tão louco como você deixou.

Ambos riram, ela levantou da cama e sentiu o orgasmo dele escorrer de dentro dela, aquilo foi maravilhoso, ficou com as coxas toda meladas, olhou para si mesma e sentiu as pernas moles, teve de se apoiar na parede, ele tinha tirado o lençol e estendia uma toalha de praia sobre a mancha de molhado dela ter se mijado no pau dele. Depois estendeu outro lençol limpo. Já estava debaixo do chuveiro quando ele finalmente terminou de arrumar a cama.

Marcos ligou uma música no celular, era mpb instrumental, começou com Garota de Ipanema, ele entrou debaixo da ducha com ela e voltara a se lavar, apesar do carinho e do prazer da companhia um do outro, ambos estavam saciados de amor, só lavaram-se trocando beijos, nem quando ela lavou os seios dele ele demonstrou alguma ereção, tinham mesmo acabado um com o outro, Suélen nunca tinha ficado tão dolorida alguma vez na vida depois do sexo. Enxugaram-se e voltaram para a cama, deitaram, ela ficou sobre o peito dele, Marcos perguntou.

-Está com fome?

-Oh, agora que falou, sim.

Ele pegou o celular e mexeu nele um pouco.

-Quer o quê?

-Não sei.

-Sorvete?

-Oh, de morango?

-Claro.

-Oh, sim.

Conversaram abraçados até que chegou um motoboy e buzinou na frente da porta do quarto.

-Deixa que eu pego.

Suélen se levantou e vestiu a camisa dele, a que ele usara para ir ao barzinho, ficou parecendo um vestidinho curto para ela, mal cobria ela.

-Quanto deu?

Disse pegando a sua bolsa.

-Paguei com Pix.

-Oh.

Saiu do quarto para pegar o lanche e viu que havia bastantes professores e seus acompanhantes naquela roda de música, eles estavam a apenas uns dez metros e estavam todos olhando para ela usando a camisa de Marcos e pegando a encomenda.

-Uhuu, vai Suélen!

Houve um coro de aplausos, assobios e outras provocações, ela achou que ia desmaiar de vergonha, voltou correndo para dentro do quarto depois de assinar o recibo. Fechou a porta pálida e olhou para Marcos ainda assustada, ele sorria.

-Tá quase todo mundo lá fora.

-E daí?

-Eles ouviram tudo que fizemos.

-Podíamos ter deixado a porta aberta então, aí poderiam assistir.

-Marcos!

-Calma Sue, venha, vamos comer e depois dormir, amanhã vão zoar a gente o dia todo, se não dermos bola pra eles, vão acabar se acalmando.

-Você é muito tranquilo.

-Só acho que não adianta querer mudar o que já foi. Está arrependida?

-Bem, não mas...

-Então, eles devem estar se roendo de inveja do que tivemos hoje.

Ela foi até a cama e sentou ao lado dele que estava deitado ainda nu. Ele pegou um pote de morango e abriu, começou a comer enquanto ela ainda olhava para ele meio desanimada por tudo aquilo, não achara que seria tão bom e agora estava apegada a ele de um jeito que não achava que seria possível. Se ele fosse bom desse jeito com todas as mulheres e homens que ele dormiu, todos estariam loucos para ficar com ele novamente, não era a toa que Janete estava daquele jeito. Pensando nisto, ela não estava na roda de professores, devia estar no quarto dela com o marido.

-Aqui, não está comendo.

Marcos estendeu a colher com sorvete para ela, comeu o sorvete da colher dele e ele continuou a servi-la, por fim deitou ao lado dele que se aconchegou a ela, ele comia e dava também para ela, logo terminaram o pote de morango.

-Quer mais?

-Queria isto todo o dia.

-Oh, eu também, adoro sorvete, pena que engorda a gente, é um veneno.

-Não Marcos, digo, estar com você.

-Oh.

Ele ficou sério. Se recostou na cama e olhou para ela sério por muito tempo.

-Sue, eu ronco, tenho rinite e desvio de septo, sou chato com as minhas coisas, gosto de fumar meu cachimbo de vez em quando, só como a comida que eu faço ou se a pessoa cozinhar bem, vivo a maior parte do tempo no mundo da lua escrevendo meus livros, então não sou uma boa companhia o tempo todo.

-Não estou falando de morar junto ou casar, eu digo, ter isto, esta ligação.

-Eu também queria ter algo assim, só que não é fácil, rola ciúme, brigas, um vai querer se meter na vida do outro, como eu disse, um relacionamento sério é muito complicado nos dias de hoje, se fosse a uns cinquenta anos, as coisas seriam mais fáceis, os maridos viviam para suas famílias e as mulheres viviam para suas famílias, agora, nós somos muito egoístas, preferimos dar carinho para animais que para outras pessoas.

Suélen fechou a cara.

-Não Sue, não estou falando de você, estou falando de todo mundo, eu só consigo conversar sinceramente com meu cachorro e com minha gata, pra eles eu posso dizer se estou triste, se estou com medo, se estou frustrado, agora para as outras pessoas não dá para falar disto, quantas vezes falamos sobre nossos problemas, eu e você?

-Acho que umas poucas vezes. Está triste com algo?

-Sempre temos tristezas, eu queria que o João tivesse vindo, achei que ia me divertir com ele, isto me deixou triste.

Suélen sentiu-se magoada, Marcos percebeu.

-Viu Sue, ficou magoada, tirou conclusões sem nem deixou eu terminar de falar, fiquei triste por ele não ter vindo no começo, procurei você pra gente se divertir mas, agora estou feliz que ele não veio, daí a gente pôde ficar juntos, eu gosto do João, mas, não o amo, é legal ficar com ele, é só isso, não temos compromissos um com o outro. Fico triste de não ter uma pessoa que me complete, alguém para amar e ser amado, adorei ficar com você e se você deixar, eu gostaria que a gente repetisse isto mais vezes mas, vai acabar se tornando uma coisa normal e vai perder a graça, tanto para você quanto para mim, o que faz uma boa relação é o que acontece fora da cama.

-Eu sei Marcos, acha que seremos apenas um casinho, como o que tem com o João?

-Não sei, trabalhamos juntos, então é melhor a gente só deixar pra sair quando estivermos muito afim, aí podemos nos acabar como hoje e vamos dar alegria um para o outro, deixe eu tirar esta camisa suada, quero dormir de conchinha com você.

-Bobo.

Deitara com Marcos abraçando ela, Suélen estava confusa novamente, estava se apaixonando por aquele homem e não sabia como as coisas seriam, sentiu-se uma tola, não era uma menina, deveria encarar as coisas como adulta, decidiu-se deixar as coisas seguirem seu curso, ouviu um ronco perto de seu ouvido, virou o rosto e viu que Marcos estava com os olhos fechados e roncava com o nariz encostado na sua nuca. Teve que se segurar para não rir, ele roncava mesmo, só que não era tão alto assim, era engraçado também porque fazia cócegas nela, mordeu a unha entre os dentes para se conter.

Achou que talvez não conseguisse dormir com aquele ronco ao lado de seu ouvido mas logo apagou ainda pensando no prazer que tinha tido com ele. Acordou com a luz do dia entrando pela janela, Marcos estava deitado de barriga para cima e com o rosto virado para fora da cama, ela estava sobre o peito dele e sua perna estava sobre ele, o homem não roncava, só ressonava. Achou que ele tinha o rosto voltado para o outro lado por causa da luz que entrava pela janela.

Sentiu vontade de urinar e teve que levantar, seu movimento fez ele virar totalmente para o lado de fora da cama, foi ao banheiro, a privada ficava de frente para a porta e da cabeceira da cama podia ser vista, ela sentou-se, sentiu dor no seu ânus ao urinar, nunca tinha feito sexo anal então devia ser normal sentir aquela dor.

-Está dolorida?

Olhou para Marcos que a observava da cama.

-Oh, um pouco.

-Vai doer mais quando for evacuar, então vou te dar um emoliente para não forçar.

-É bem experiente não é?

-Oh, depois que você passa a noite toda com um homem que gosta de rabo, você fica literalmente fodida por uma semana.

Suélen riu dele, enxugou-se e puxou a descarga.

-Sue, quer tomar café na pousada ou em uma padaria?

-Acho que é melhor aqui na pousada, vamos ter que encarar os outros uma hora não é?

-Acho que sim, vai ter que vestir a minha regata novamente para ir para seu quarto trocar de roupa.

-Sabe que eu gostei, acho que vou ter que comprar uma destas.

-Quer ela?

-Vai me dar?

-Dou para você a qualquer hora se prometer usar a mão toda.

-Para Marcos, sério.

-Desculpe, pode ficar com ela, se me der aquele seu shortinho.

-Qual? O de ontem?

-Sim, quero ver como eu fico com ele.

-Você só fala putaria.

-Não Sue, sério, eu gostei muito dele, acho que vai ficar um pouco grande pra mim mas, ainda assim vai ficar legal.

-Você não tem jeito né?

Suélen estava terminando de se vestir, olhou no espelho do banheiro pela primeira vez desde que estava sem maquiagem, viu-se novamente envelhecida e ficou triste.

-Ei, que cara é essa?

-Tinha esquecido que eu tenho cinquenta.

-Cinquenta e um, e daí?

-Sou uma velha gorda.

-Caralho Suélen, pare de pensar assim, já disse que eu vou dar um trato na sua aparência porque você não vê o seu potencial, ontem tinha dois coroas e um carinha que estavam babando por você, acho que você nem percebeu, mas depois de tirar esta sua berruguinha e dar uma depilada e uma esfoliada na pele do rosto vai detonar, eu queria ter esse quadrilzão que você tem, ia fazer uma dieta e uma lipo, daí ia sair pra balada só com um top e uma micro saia pra ver os caras me tarando para depois se acabar na punheta em casa.

Suélen não pode deixar de rir, Marcos era metade mulher e metade homem mesmo, foi para a porta, olhou para ele ainda nu deitado na cama.

-Vamos passar o dia juntos?

-Se você quiser.

-Eu acho melhor a gente ficar como antes, só na amizade.

Ele estivera sorridente até ela perguntar, havia diminuído o sorriso e agora estava sério.

-Tudo bem, vai ver que eu sou discreto, só que sabe que eu sou um amigo e não um desconhecido.

-Sim, vai ser estranho ficar perto e não tocar mas, acho que é melhor assim.

-Então me dê um beijo antes de sair.

Suélen foi até ele e beijou aquela boca deliciosa, estava com gosto de sorvete ainda, foi um beijo carinhoso, quase casto, se não fosse as línguas deles se tocando, ela saiu sem voltar a olhar para ele, se tivesse olhado teria pedido para que ficassem juntos para sempre. Fechou a porta e parou olhando para aquele número nove.

-Eita, vocês fizeram uma barulheira ontem que pareciam dois gatos no cio.

-Oh, Claiton, bom dia.

-Bom dia para você.

O supervisor da escola estava sentado no banquinho na frente dos quartos, a mulher dele apareceu na porta, já estava de biquíni e uma canga, tinha um ar divertido.

-Bom dia.

-Bom dia.

Suélen foi para o piso superior onde ficava o quarto dela, passou por Janete que descia com o marido para o café, ele estava muito vermelho por causa de ter se queimado demais no sol ontem, a mulher olhou para ela com mais raiva que nunca, achou que a professora de português nunca mais iria falar com ela na vida, entrou no quarto, tirou a roupa e tomou um banho, estava tão feliz por ter tido aquela noite com Marcos mas, o sentimento era completamente obliterado de tão triste que estava, pelo fato daquilo poder nunca mais se repetir, era uma coisa confusa, teria que passar o sábado todo perto dele e ainda o domingo.

Pensou que talvez fosse melhor ir embora de Uber ou de ônibus, se tivesse vindo com o carro, ela poderia ter ido embora de madrugada, mas como todos vieram no microônibus fretado, teria de esperar para ir com todos ou teria que ir embora por conta própria. Vestiu o biquíni reserva dela, era grande, olhou para o shortinho que tinha usado ontem, imaginou Marcos usando ele e sentiu que ficava molhada, queria ver ele usando aquele shortinho também, pegou suas roupas levou para o banheiro e lavou elas na pia, estendeu elas no box e se viu no espelho novamente.

Olhou sua berruga de perto, sempre teve medo de mexer nela, colocou o dedo encima dela, viu que seu rosto mudou, talvez ela perguntaria para o Marcos como a tiraria, se achasse que não daria problema ela faria, saiu para ir ao restaurante da pousada e viu outros professores. Cumprimentou eles um pouco acanhada e viu que olhavam para ela com diversão, ela chegou ao café e Marcos já estava lá, ele estava

conversando com Fabiano e a esposa dele, tinha um lugar no lado dele vazio mas, Suélen sentou perto de Caroline.

-Oi, o que foi, não quer sentar com o Marcos?

-Oh não, por quê?

-Bem, eu escutei vocês ontem.

-Oh, foi que exageramos um pouco mas, somos amigos apenas.

-Minha nossa, imagine se fossem inimigos.

-Pare Carol.

-Sério Suélen, como é que ele é?

-Pare.

-Ficou toda vermelha, ele deve ser uma máquina.

A mulher mudou de assunto com o retorno do marido dela que tinha ido pegar mais comida, Suélen pode comer em paz, havia sentado de costas para Marcos então não via o que acontecia a ele, Claiton se levantou.

-Oi pessoal, o ônibus vai levar quem quiser ir para a Prainha e vai buscar as onze. Quem vai?

Houve alguns coros de eu, quem iria para a outra praia que ficava há uns dois quilômetros do ponto onde eles estavam na Enseada, ela decidiu que se Marcos fosse, ela não iria, viu que ele estava se levantando para ir com os demais, ela ficou sentada desesperançada.

-Não vai Suélen?

-Não Carol.

Viu o ônibus saindo e então se levantou para ir no quarto pegar a cadeira para ir a praia.

-Oi, que bom que não foi.

-Oh, Marcos.

-Pensei que se eu fingisse que ia, você não iria, então saí com o pessoal e dei uma desculpa pra não ir.

-Oh.

-Por que não sentou comigo?

-Porque não, não estamos juntos não é?

-Pensei que tínhamos concordado em ser amigos, não desconhecidos.

-É meio difícil pra mim, não queria parecer que forçava alguma coisa. Por que não foi para a Prainha?

-Eles vão levar meia hora para andar dois quilômetros, e lá tem sol, areia e mar, igual aqui, a diferença que é fora da baía, só isto.

-Estou indo para a praia.

-Vou levar a bola, quer jogar vôlei na água?

-Pode ser.

Haviam brincado de bola ontem, ele pegou a bola dele, a toalha e o guarda-sol, ela levou sua cadeira e ia levar o guarda-sol também mas ele disse para usar o mesmo que ele, Janete e Carlos, marido dela, já estavam na areia, outros, que haviam ficado também por conta do tempo de viagem, participaram da brincadeira na água, por fim Janete veio brincar também, Suélen notou que ela tentou duas vezes acertar uma bolada nela mas, não conseguiu, deixou o pessoal brincando e foi para a cadeira.

Ficou olhando Marcos brincando, ele sempre fora de diversão, talvez pela matéria dele, inglês, não metido a falar inglês o tempo todo nem gostava muito de ouvir músicas em inglês, só usava o idioma dentro da sala de aula, talvez era por ele ensinar aquela língua todos os dias que ele não tinha alguma pira sobre isto, devia ser como ela por história, repetia a mais de vinte e cinco anos que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil que ela já nem ligava se fosse o Coelhinho da Páscoa, mesmo que na verdade estas coisas de descobrimento fossem coisas nebulosas e inconclusivas.

O sol esquentou e o pessoal parou de jogar para não se queimar demais, Suélen notou que a maioria das mulheres mudaram de atitude com Marcos, era como se ele fosse o único homem na praia, até as mulheres dos outros professores estavam disputando a atenção dele, acho que era aquilo que Marcos falou que deixava ele

enojado das mulheres, elas não davam a mínima para um homem até que uma delas descobrisse que ele era bom de cama, daí todas elas começavam a ficar marcando o cara.

O professor mais bonito da escola era o Fabiano, era professor de química, todas queriam sentar perto dele, hoje ela viu que até a mulher do coitado estava caída pelo Marcos, pensou no caso dele com Janete, ela sempre esteve na do Marcos, em agosto, ela tinha voltado diferente, tocava ele ria das piadas dele que ficava um pouco encabulado, deviam ter ficado juntos nas férias e ela voltou fazendo pressão nele e por isto ele saiu fora, viu que a bola de Marcos acabou se afastando muito da praia por um corte de um professor, Marcos pulou como um golfinho e nadou até a bola, voltou conduzindo ela como se fosse um jogador de polo aquático e ao se levantar seus seios ficaram visíveis na camisa molhada, seus mamilos estavam duros.

Suélen sentiu-se ficar molhada, quando chegou perto dos demais Janete tocou nos seios dele brincando e rindo, não pode ouvir o que ela disse.

-Claro, ainda estão pequenos, mas quando ficarem maiores eu vou fazer topless.

Marcos tirou a camisa mostrando aquele corpo entre feminino e masculino, brincou com os próprios seios fazendo Janete jogar água nele, saiu da água, alguns homens tinham estado acumulando ressentimento da atenção que recebia mas, ao ver que ele era feminino mudaram de atitude, Suélen notou que Fabiano ficou bravo, como se estivesse com ciúme, não conseguia tirar os olhos de Marcos, ele parou fora da água, torceu a camisa e voltou a vestir ela, viu a cara de Fabiano e ficou sério, olhou em volta para disfarçar, juntou a bola e veio até a toalha dele, mudou ela de posição para ficar depois da cadeira de Suélen.

-Marcos?

-Sim?

-O professor que você teve um caso e era hétero veio conosco nesta viagem?

-Oh, Suélen, não seja tão curiosa.

-É o Fabiano, né?

-Suélen, sabe que eu não posso dizer que sim ou que não.

-Marcos, você pegou o professor mais bonito da escola, todas as mulheres sempre ficavam caídas por ele.

-Por que você acha que eu não ficaria caidinha também, só que foi só uns meses, agora já acabou, apesar da gente manter a amizade.

-Eu vi a amizade dele quando você tirou a camisa.

-Ele gosta de peitinhos pequenos, então devo ter mexido com ele sem querer, pode ter pensado que fiz para provocá-lo.

-E fez?

-Claro que não.

-De todos do colégio, quem você mais se amarra?

-Tipo, quem eu mais queria ficar?

-Sim.

-Não sei, se tivesse me perguntado ano passado, tinha sido o Sérgio.

-O professor de Educação Física?

-Sim, ele é alto, meio mulato, sempre com o cabelo curtinho, tinha uma mão enorme, dei umas indiretas nele para ver se ele comeria um traveco mas, ele não caiu na minha rede.

-E este ano?

-Bem, acho que era a Janete até saber que ela não prestava.

-Eu não?

-Suélen, foi como eu disse, você mexeu comigo ontem, hoje novamente, mesmo este seu shortinho amarelo não sendo justo ressaltou o que você tem de mais atraente, que é o quadril, acho que se usasse um maiô com alta compressão na cintura, iria ficar uma delícia.

-Quer ficar comigo novamente?

-Diz a noite?

-O dia inteiro.

-Oh, não vai ficar com vergonha?

-E você?

-Eu não, estava louco que você me desse bola novamente.

-Bobo.

Suélen se inclinou para ele e Marcos se elevou da toalha beijando ela, houve um coro de, Oh! O pessoal ficou zoando eles até que voltaram para a pensão quando o sol ficou quente demais para ficar na areia, Marcos tinha as mãos ocupadas, mas ela pôs a mão no cós da bermuda dele, guardaram as coisas e ficaram sentados no banquinho na frente do quarto dela conversando, na hora do almoço sentaram juntos e foram a alegria de todo o pessoal, a tarde voltaram para a areia.

Ela colocou uma toalha ao lado da dele e ficaram deitados conversando, quando o sol refrescou ela criou coragem e tirou a regatinha e a bermuda ficando de biquíni, queria se queimar um pouco, Marcos passou bronzeador nela que ficou tão molhada que achou que ia aparecer no biquíni, depois ela virou e ele passou bronzeador nela novamente, Janete não tinha voltado para a praia a tarde, devia ter ficado furiosa pelos dois terem ficado juntos.

-Vamos para o bar novamente?

-Quer dançar?

-Quero.

-Então vamos, o que vai vestir?

-Não sei, pode escolher pra mim?

-Claro, antes vamos no meu quarto para ver se eu tenho alguma ideia.

Ficaram na praia até que o só se pôs, recolheram suas coisas para voltar a pousada, decidiram jantar antes de sair para não ficarem com tanta fome quanto na noite de ontem. No quarto de Marcos ele revirou sua bolsa e encontrou um short jeans, entregou para ela, depois revirou e achou uma cinta liga e pegou uma das meias finas dele.

-Acho que vai ter que ser uma das suas camisetas de malha, vamos para o seu quarto.

-Cinta liga?

-Vai ficar um arraso, minhas maquiagens ficaram no seu quarto, então não vamos precisar levar nada, deixa eu ver as unhas.

Estendeu as mãos para ele que verificou uma por uma.

-Estão firmes ainda, vamos.

Entraram no quarto quatorze sob o olhar de vários colegas que riam deles, só Janete não estava sentindo nenhum humor.

Marcos olhou a bolsa dela sem esperar autorização, tirou uma camiseta babylook amarela, colocou na frente do corpo dela e colocou o short no seu quadril.

-Oh, vai ficar ótima, hoje eu vou mais menina, ontem eu fui muito machinho, por isto nenhum homem me deu mole, mas hoje eu vou dançar com um, só pra você ver.

-Pra mim?

-Sim, vou dançar bem puta pra deixar você com muito tesão.

-Marcos, pra que isto?

-Pra gente se divertir, vou deixar o bofe bem louco a ponto dele tentar me beijar na frente de todo mundo mas, eu não vou permitir, ele vai ter que se acabar na punheta hoje pensando em mim.

Suélen não gostou da ideia de ver Marcos dançando com um homem mas, estava curiosa.

-Tome um banho e se raspe novamente porque os pelinhos já cresceram e sabe que pior que uma chota peluda é uma chota mal raspada.

-Não se vista muito vulgar.

-Vou de shortinho também, só que tipo menina moça.

-Marcos?

-Arrume-se, depois eu volto.

Suélen foi tomar banho, verificou suas depilações e viu que tinha pontinhas de pelos, raspou-se novamente, teria que fazer depilação com cera, ficar raspando assim direto ia engrossar os pelos. Saiu do chuveiro e olhou-se no espelho, lavou o cabelo com o

shampoo a seco pois não tinha pego o secador, ontem chegara a umedecer eles enquanto chupava Marcos no box do banheiro mas cuidar ao máximo para não molhá-los, vestiu o mesmo biquíni de ontem a noite, ele já estava seco, era a única peça pequena que ela tinha ali.

Colocou a cinta e as meias, vestiu o shorts, teve que se deitar para fechar ele na barriga, era de cintura alta e por isto não marcou as gordurinhas dela, olhou para baixo e viu que a cinta ficava aparecendo, tentou de todas as maneiras puxar o short para baixo mas ele ficava para cima da meia, ficou triste, teria que pedir a meia calça de Marcos para não ir sem meias, alguém bateu na porta dela. Abriu sem olhar quem era.

-Por que está fazendo isto?

-Hã?

Era Janete, ela estava com uma cara horrível.

-Janete, o quê?

-Por que está ficando com o Marcos?

-Oh, acho que não é da sua conta.

-Como não, só porque ele tem os casinhos dele com homens não quer dizer que ele também tem com mulheres, o que você fez pra ele?

-Hã, não entendi?

-Olha aqui sua...

-Janete, sai fora.

-Marcos eu...

-Carlos, leva sua mulher da porta do quarto da minha amiga.

-Oh, Janete o quê que foi?

-Nada Carlos, me deixa.

Janete saiu pisando forte passando pelos dois homens, Carlos olhou para Marcos de cima a baixo e saiu atrás da mulher, Suélen veio até a porta e ficou olhando Janete descer a escada seguida pelo marido.

-Ela estava louca.

-Desculpe por isto, eu disse que ela não é do tipo que se quer ficar perto.

Suélen olhou para Marcos.

-Oh, vai assim?

-Vou, por quê?

-Não tem vergonha?

-Claro que não, estou bonita?

-Acho que sim, se tivesse cabelos compridos, eu ia dizer que era uma mulher.

Marcos estava com um shortinho Jeans com as bainhas dobradas, usava uma meia fina um pouco mais escura que a pele, o short ficava um pouco cavado novamente naquela bunda empinada dele deixando ele muito feminino, usava também babylook só que ficava aparecendo o umbigo, a pele dele era incrível, tinha uma maquiagem suave e um chapeuzinho feminino, os brincos era de pedrinhas, usava unhas postiças vermelhas e um sapatinho de salto que deixavam ele mais alto que antes e com a bunda mais empinada que nunca, ainda assim mantinha aquela androgenia, qualquer um saberia que era um homem mas mesmo assim ele parecia feminino e atraente.

-Coloque o cinto largo solto sobre o shorts, você ficou um arraso, sabia que a cinta liga ia ficar aparecendo, comigo também fica, só que nestas coxas enormes ficou uma delícia.

-Oh, era para ficar aparecendo?

-Claro, você ficou bem quente, duvido que aqueles coroas vão se aguentar hoje, se te chamarem para dançar, vai, se rolar alguma coisa, deixa rolar, eu não sou ciumento.

Suélen não sabia o que dizer, Marcos fez novamente uma maquiagem nela e as duas saíram de braços dados, pelo menos era assim que ela se sentia com ele vestido daquele jeito, passaram pelos professores e receberam assobios tanto de alguns deles quanto dos maridos de professoras, Fabiano também deu mostras de ficar bravo, mas não com ela, parecia furioso com Marcos.

-Marcos, está provocando o Fabiano e a Janete saindo comigo?

-Oh, claro que não sua boba, se eu quisesse provocar eles eu tinha feito o Gilberto vir.

-O quê? O Gilberto, tipo o Gilberto mesmo?

-Claro, ele ia querer ficar pregando pra mim o tempo todo e eu ia fazer ele perder o juízo.

-Deus do céu, você é terrível.

-Já disse que sou uma cadela vadia.

Suélen riu, ainda queria ficar com ele, mesmo ele sendo daquele jeito, apesar de falar aquelas coisas ele não deixava de acariciar a mão dela que estava sobre o braço dele, entraram no bar que já tocava música e conseguiram novamente a mesma mesa, desta vez, ela viu o coroa de cabelos grisalhos, era um pouco mais alto que ela, estava bem vestido, usava uma bermuda branca, camisa polo e sapatênis, o homem olhou para ela com interesse, mesmo ela estando de braços dados com Marcos.

O garçom da noite anterior veio atender eles novamente.

-Boa noite, o que desejam esta noite.

-Eu desejo o mesmo de ontem, só que hoje eu teria que dividir um gostoso como você com a minha amiga aqui, afinal eu gosto de meninos mas, também gosto de meninas.

-A tentação é muito grande, o que querem beber?

-Quero beber todo o seu leite meu amor, se você me der.

-Talvez, apesar que eu tenho que trabalhar toda a noite.

-Oh, que pena, então uma cerveja escura.

-Eu também.

O garçom saiu.

-Marcos, ele tá louquinho por você.

-Que nada, eu balancei ele porque disse que você ia participar da brincadeira.

-Não estava falando sério.

-Claro que estava, hora ou outra eu sempre brinco com casais quando tenho oportunidade.

-Eu não ia querer.

-Não ia te forçar a participar de nada, só se você estivesse confortável, além do mais ainda é muito gostosa e apertadinha pra eu te dividir com alguém, quero você só pra mim.

Suélen ficou molhada, não podia evitar gostar do jeito safado dele. Logo a cerveja veio e o garçom deixou um papel junto com a comanda, Marcos leu o papel e mostrou para ela. Me liga durante o dia. E tinha um número, Marcos sorriu para ela e procurou o garçom, ela viu que o homem olhava para elas, Marcos sorriu para ele que sorriu de volta. Uma música lenta começou e ele a levou para a pista, dançaram juntinhos e ela não pode evitar ficar com a mão naquela bunda, estava com o sapatinho dela sem salto e ele estava maior que antes por causa do salto do sapato dele, estava com aqueles seios dele bem na altura do nariz dela, roçou ele que tremeu ao toque dela e logo seus mamilos endureceram e sentiu o volume dele no shorts, por ele ser mais apertado, o volume era mais sensível, estava quase na altura do umbigo dela.

Dançou se esfregando nela com as mãos brincando com os dedos nos bolsos do shortinho, e com a cabeça descansando nos cabelos dela, tiveram sorte, a música seguinte também era lenta e puderam continuar sem voltar a mesa, a próxima foi agitada e deixaram a pista, alguns professores já tinham chegado e estavam reunidos em grupinhos pelo bar. Suélen estava vermelha de excitação, ia falar algo para Marcos mas notou um homem de uns trinta anos perto da mesa.

-Com licença, Quer dançar?

Ele perguntou para Marcos e ele sorriu para o homem, inclinou-se para Suélen e disse nos ouvidos dela.

-Vou dançar para você, então assista ao show.

Suélen não gostou muito mas ficou olhando aquele homem, pouco mais alto que Marcos levar ele pela mão para a pista diante dos olhares assombrados de muitos, pegou ele como se pegasse uma mulher e o seu amigo se entregou a dança, se requebrou como uma mulher dançando muito, havia puxado as mãos do seu parceiro para sua bunda e também pegou ele, dançou se encochando e se curvava para trás ficando segura nos braços dele, quando a música terminou eles estavam suados e todos

estavam impressionados, ontem Marcos havia dançado bem com as duas morenas, mas hoje ele destruiu todas as mulheres que ela tinha visto dançar.

O homem levou Marcos até a mesa.

-Suélen este é o James, James, Suélen.

-Oi, quer dançar?

-Eu?

-Claro.

-Oh, não sou boa com músicas agitadas.

-Vamos mais devagar então, não precisamos dançar no ritmo da música.

-Marcos eu...

-Vai Suélen, é só uma dança.

-Está bem.

Suélen, foi a contragosto, James era muito alto mas ele conduzia bem, viu que podia acompanhar o jeito dele dançar e logo se entregou a música, ele não a pegava de jeito desrespeitoso, afinal ela era uma coroa, mas fez ela rodar várias vezes, quando voltaram a mesa Marcos estava com um sorriso enorme.

-Quer dançar mais uma Marcos?

-Depois James, então Suélen se divertiu?

-Oh, obrigada James, você dança muito bem.

-Obrigado, depois eu volto pra gente dançar mais.

-Eu gostaria.

Disse Marcos tomando um gole de cerveja. A noite avançou naquele ritmo, Marcos a levava para dançar as músicas lentas, depois dançava com alguma mulher bonita, depois com James e ele a levava também para dançar, achou que James e Marcos estavam se combinando para um encontro a três, estavam sentados a algum tempo sem que houvesse alguma música lenta.

-Oi, sou Rogério, quer dançar?

Suélen esperou que o pedido fosse feito para Marcos então olhou para ele.

-Por que está me olhando?

-Oh.

O homem estava esperando a resposta dela.

-Oh, sim, tudo bem, Suélen.

-Venha Suélen.

Chegaram na pista e a música era um sertanejo universitário, Suélen não gostava mas, para dançar não ligava o que era, Rogério a conduziu bem, ele pegava ela com um misto de respeito e abuso, as vezes deixava a mão escorregar um pouco e logo voltava a subir, devia ser apenas uns dez centímetros mais alto que ela, então seu queixo ficava na altura dos olhos dela, ele mantinha a cabeça perto do ouvido dela. Logo começou a falar.

-Eu vi você dançando com aquele rapaz ontem, é seu namorado?

-Não, somos amigos.

-Mas pareceu diferente ontem, especialmente na saída.

-As vezes nossa amizade fica um pouco mais íntima.

-Oh, mas e hoje?

-Acho que hoje também.

-Que pena mas, ele não é muito homem não é?

-Bem, ele gosta de meninos e meninas.

-Entendo, e você?

-Só de meninos.

-Vai ficar em São Francisco até depois da virada?

-Não, vamos voltar pra Joinville amanhã a noite.

-Oh, puxa, que pena.

-Por quê?

-Porque nós poderíamos ser amigos também.

-Oh.

Suélen não estava sentindo nada por Rogério, mas saber que ele queria ficar com ela a deixou emocionada, Marcos a tinha produzido e ela estava feliz por despertar a atenção e o desejo de outros homens, mesmo que não tivesse interesse neles, gostou de ser desejada, logo em seguida veio uma música lenta e ela olhou para Marcos que fez sinal para ela dançar aquela também. Ela voltou a dançar com Rogério, no fim da dança ela deu um beijo no rosto do parceiro para agradecer a dança, ele a levou a mesa e disse que voltaria mais tarde.

-Então Suélen, o que achou dele.

-Não sei, eu não gostei.

-Credo, você é muito exigente, e do James?

-Também não, muito alto, é mais alto que você de salto.

-Oh, eu adoro homens altos, justamente para usar um saltão.

-Só que eu estou sem salto, o Rogério tem uma altura boa, mesmo se eu tivesse de salto ia ser legal pra dançar, mas não gostei muito da pegada dele.

-Não te bolinou?

-Não é isto, ele até dava dicas, mas eu não gosto disto, prefiro dançar por dançar, se eu me interessar, eu dou a dica.

-Por isto ficava roçando nos meus seios ontem?

-Oh, a primeira vez foi por acidente, depois fiz para ver se era aquilo mesmo.

-Aquilo o quê?

-Você fica excitado quando te bolinam.

-Oh, que safadinha, ficava me ligando só pra brincar.

Suélen riu, era aquilo mesmo mas, não admitiria nunca.

-Não, foi mais por curiosidade.

-Sei, então o cara tem que ser respeitoso e deixar você bolinar ele.

-Bem, é tipo assim que eu gosto, depois disto é liberado para ele também.

-Então tá, vamos dançar mais uma música e depois vamos pro quarto.

-Oh, o quê?

-Você acha que eu não estou cheio de tesão por você?

-Oh, por quê?

-Porque você ficou me bolinando todas as músicas que dançamos juntos e estou com a calcinha toda melada, nem o James conseguiu me ligar como você fez.

-Oh, eu fiz?

-Hoje vai ser a noite das meninas, vamos deixar o piu-piu na gaiola e vamos ter que usar a criatividade.

-Marcos!

-O que foi? Acho que vai gostar.

Eles dançaram a última música da noite para eles, Suélen estava com a cabeça entre os seios dele até que ele pegou o queixo dela e levantou ela até que ficasse quase na vertical, ele se abaixou e a beijou ainda dançando, sentiu-se ficar molhada outra vez, beijar de cima era gostoso mas, beijar bem debaixo também era, sentia a língua dele buscando a sua e a umidade da boca dele passando para ela, Marcos foi recolhendo a língua, atraindo a língua dela, então ele fechou os lábios na língua dela e chupou-a deixando ela surpresa e errando o passo, ambos tiveram que para de dançar mas, ele não parou de beijá-la.

Levou ela até a saída e pagou a conta novamente, teria que falar com ele sobre isto, deveriam rachar a conta, saíram abraçados para a brisa fresca da noite. Suélen não estava querendo voltar para a pousada, não por não querer ficar com Marcos, mas queria que a noite não acabasse mais, amanhã eles voltariam para casa e para a realidade e seria como acordar de um sonho, então queria aproveitar para ficar abraçada com ele.

-Quer dar um tempinho na praia?

-Pode ser, está com muito calor?

-Um pouco.

Sentaram em um banquinho de frente para o mar, ficaram em silêncio, apenas namorando, se beijavam e tocavam hora os seios, ora as coxas um do outro.

-Quero muito você.

-Oh, eu também quero mas não quero voltar para o quarto.

-Por que não?

-Porque vamos ter muito prazer mas o tempo passaria muito rápido e eu quero que o tempo passe lentamente.

Ele a beijou novamente, sentou de pernas abertas para ela que ficou também de frente para ele, abraçou ele com as pernas, sentia-se como uma adolescente namorando em um parquinho.

-Vire, fique de costas para mim.

-Por quê?

-Faça Sue.

Ele chamou ela novamente pelo apelido, não tinha usado ele nenhuma vez na frente das outras pessoas, era para ser algo secreto deles, uma coisa só deles. Ela se virou e ficou de costas para ele, ele a abraçou por trás, Suélen virou a cabeça e se beijaram naquela posição, não era muito cômoda para se beijar mas era muito gostoso ter ele a abraçando por trás, ele começou a acariciar seu corpo, tinha a mão esquerda brincando com seus seios e a direita no seu pescoço, ajudando a virar a cabeça dela, o banquinho que ele tinha escolhido era oculto da luz do poste por uma árvore e a outra luz era bem afastada de modo que eles estavam envoltos na sombra.

Marcos começou a descer a mão dele para o cós da bermuda, ela sentiu-se ficar quente. Será que ele estava pensando em fazer alguma coisa? Estavam na rua e muitas pessoas estavam passando. Quando ele abriu o botão do shortinho ela teve certeza.

-Marcos!

-Relaxa Sue, ninguém está olhando, só me beije e deixe o resto comigo.

-Oh.

Ele abriu o zíper e colocou a mão dentro do shorts dela, sentiu que ele começou a acariciar ela sobre o biquíni, arretou ela sem deixar de beijá-la, com movimentos seguros e carinhosos ele puxou o biquíni para o lado deixando sua vagina livre, retirou a mão do shorts e ela parou de beijá-lo olhando para ele em dúvida, ele colocou dois dedos na boca e deixou eles bem molhados de saliva, desceu os dedos lambuzados até seu clitóris e ela levou um choque, ver ele enfiando os dedos na boca, a fizera arregalar os olhos pela expectativa mas ao senti-los molhados nela fizeram ela esticar a cabeça para trás.

Marcos beijou o pescoço dela, ficou passando aqueles dedos delicados de unhas longas nela, parecia uma mulher, seu toque era tão semelhante ao toque que tinha usado tantas vezes para se dar prazer que sua umidade aumentou muito, empinou a bunda e esfregou ela no quadril dele, depois empinou a vagina para que ele pudesse alcançar mais dela, colocou a perna sobre o banco para ocultar a mão dele das pessoas da rua.

Ele dedilhou ela com carinho, usava o melzinho que sua vagina já produzia para continuar a boliná-la, Suélen não podia conter-se e gemeu baixinho na boca dele, tinham voltado a se beijar e ela sentia vergonha, desejo e excitação, em intervalos ela olhava para a rua e via a quantidade de pessoas que passavam, em uma das olhadelas viu um grupo de professores que tinham saído do barzinho e voltavam para a pousada passando pela praia, tentou fugir de Marcos por causa do medo e da vergonha mas ele enfiou os dedos fundo nela e segurou seu pescoço com a outra mão enquanto a mantinha presa ao beijo.

Esforçou-se para olhar para ver se eram reconhecidos mas, pareceu que a penumbra era suficiente para ocultar suas identidades e ela amoleceu no abraço e nos dedos dele, aquilo a deixou muito excitada, o perigo de ser vista e pior, reconhecida, era tão debilitante e confuso que ela começou a sentir pequenos espasmos vindos lentamente, sentiu sua vagina se secar por causa da proximidade do orgasmo. Marcos tirou a mão de dentro do shortinho e levou novamente a boca, molhou eles e voltou a descer para o lugar que parecia que eles foram feitos para estar.

Quando beijou ele novamente sentiu o gosto dela na boca dele e os espasmos suaves se intensificaram estavam vindo com maior frequência, gemeu naquela boca com cheiro

de boceta, não podia mais suportar a vontade de ter o pau dele dentro dela outra vez, colocou as duas mãos para trás e passou a acariciá-lo por cima do shortinho dele, logo notou que ele usava um tipo de lingerie, não era uma cueca, era pequena, mal cobria o pau dele, sentiu o formato e lembrava uma tanga, ficou molhada novamente, ele saia pela lateral daquela tanguinha.

Alcançou aquele pau grosso, estava com uma meia ereção, sentiu que ele babava de excitação, ela ficou mais excitada ainda, ele estava babando por ela, seus espasmos aumentaram novamente e ele concentrou seus estímulos no seu grelinho, ela passou a repetir os movimentos que ele fazia na sua boceta naquela pica melada. A medida que ela sincronizava os movimentos dela com os dele o pau dele endureceu por completo, saia da tanga e apontava para cima como um mastro de um veleiro, ele se secou pelo toque e ela fez diferente dele, trouxe os dedos a boca enfiou eles na boca dele enquanto também lambuzava eles com sua saliva.

Marcos salivou junto com ela e desceu aqueles dedos gotejando novamente para o pau dele.

-Sue, seus dedos são uma delícia.

-Oh, os seus também amor.

Continuaram trocando aquele prazer sentia como o pau dele pulsava cada vez mais rápido parecia que pulsava no mesmo ritmo dos espasmos dela, que só aumentavam, ele amassava seus peitos chupava sua língua, babava os dedos dela com o mel que saia dele e o mais delicioso, fazia aquela brincadeira incrível na sua boceta, ela contraiu o ventre por causa do orgasmo iminente, queria um pau dentro dela para poder gozar nele, então Marcos pareceu ler seus pensamentos, enfiou os dedos dentro dela e fez algo que ela nunca tinha pensado em fazer.

Ele enfiava dois dedos e abria eles como se fossem uma tesoura alargando ela na saída e puxava passando pelos lábios da sua boceta até o grelo, depois voltava a enterrar eles nela, aquilo foi tão enlouquecedor que ela se curvou toda como se tivesse levado um choque e gemeu alto na boca dele, aquilo devia ter feito alguém olhar para eles e os movimentos do corpo dela entregaria o que eles estavam fazendo, o pau dele estava muito babado e ela começou a punhetá-lo.

Aumentou lentamente a velocidade dela na mesma proporção que o orgasmo ia se aproximando.

-Oh, queria poder alcançar o seu cuzinho agora.

-Sue!

Sentiu que ele se enrijeceu todo, estava mesmo com desejo de sentir aquele rabo dele piscando nos dedos dela, não aguentava mais e sentiu o orgasmo tomar conta dela, sua boceta teve espasmos fortes mas, ele não parou o que fazia, ela parou de punhetá-lo e apenas apertou ele com força, não exagerada mas, ainda assim forte o bastante, como a força que sua boceta fazia nos dedos dele, não aguentou mais saiu dos braços dele, empurrou ele no banco, puxando o quadril dele.

Ainda sentia sua boceta latejar com espasmos do orgasmo, Marcos estava surpreso mas, cedia aos movimentos dela, ela enfiou a mão por baixou do saco dele e sentiu a bordinha do cuzinho dele, estava seco, tirou a mão e cuspiu nela, o homem engoliu em seco visivelmente, ela tornou a enfiar a mão e levou os dedos molhados até aquele rabo macio, de quem já foi muito fodido. Ele piscou e relaxou deixando ela enfiar um dedo melado de cuspe nele, ao mesmo tempo agarrou a rola dele com a outra mão e começou a punhetá-lo enquanto mantinha aquela cabeça melada dela na sua boca, sentiu o sabor dele, estava gostando cada vez mais daquele melzinho.

Sugou ele, puxando com vontade com a boca num beijou apenas na pontinha dele, a medida que sugava, mexia o dedo dentro aquele rabo fodido.

-Oh, Sue, um pouquinho mais para o fundo.

Ele enfiou mais e sentiu uma saliência dentro do rabo dele.

-Oh, sim, aí, oh.

Notou que tinha achado o ponto G dele, bolinou ele com o dedo a medida que punhetava aquela pica, queria ter ela dentro da sua boceta que estava toda melada de estar gozando, ainda sentia o prazer e os espasmos passou a brincar com a cabeça do

pau dela com a língua dentro da boca dela, como havia feito no chuveiro, logo sentiu o primeiro jato da porra dele, a pegou de surpresa, foi muito forte e repentino, não estava preparada e foi direto na sua garganta.

Teve de se controlar para não tossir e engoliu ela o mais rápido que pode para não se afogar, logo vieram mais jatos e ouviu os primeiros urros baixinhos dele, que tremia e chegava a machucar o dedo dela, mordia ele com tanta força que pensou que pudesse quebrá-lo, mesmo assim ela continuou a boliná-lo e ele só tremia e urrava como se estivesse sendo torturado.

-Oh, Sue, como você fode gostoso.

Ela sentiu ainda espasmos na sua boceta, enfiou a mão que estava melada da porra dele, que tinha sido demais para ela engolir, dentro do seu shorts e passou a se tocar, sentir a porra dele na boceta dela a fez aumentar o orgasmo que já estava quase no fim, ficaram ali os dois gozando por um tempo que pareceu infinito, ele parou de ejacular mas não parou de ter espasmos, por fim ele olhou para ela que ainda tinha ele na boca dela, a ereção dele tinha diminuído mas não estava amolecido.

Ela o viu olhando-a e ela decidiu mostrar para ele que realmente o amava e o desejava, tirou o dedo daquele rabo dele e pôs na boca, ficou tão surpresa com o sabor que ele riu dela em vez de ficar excitado.

-Oh, morango?

-Sim, eu gosto de lubrificar ele antes de sair, vai que acho algum tarado por rabo que quer chupar meu cuzinho.

-Oh, posso chupar ele?

-Vamos voltar para a pousada.

O dia amanheceu com os dois deitados se olhando, ela estava toda dolorida, não sabia que havia tanta coisa a ser feita com os corpos deles durante o sexo, desta vez era a cama dela que tinha uma toalha de banho embaixo da colcha pois o lençol estava molhado na pia do banheiro, ela tinha se mijado novamente durante uma sessão de tortura que ele a fez passar, afinal ter uma mão inteira dentro da sua vagina enquanto ele a lambia tinha sido demais para ela.

-Sue, está calada.

-Oh, não sei o que dizer.

-Como assim?

-Tenho medo de dizer o que penso.

-Diga.

-Sei que você gosta de homens, sei que não quer um relacionamento, sei que é mais novo e mais ativo e eu acho que não vou suportar isto todo o dia mas, Marcos eu te amo e preciso de você de um jeito que só de pensar que isto é só um sonho na praia à noite que parece que meu peito vai se partir e eu vou morrer.

Ela começou falando com calma mas a medida que deixava seus sentimentos sair ela começou a chorar e ao terminar sua frase já era dita em meio aos soluços.

-Oh, Sue.

Marcos a abraçou puxando ela que chorava incontrolavelmente entre aqueles seios de moça dele, Suélen já tinha chorado de amor por outros homens mas não pelo mesmo motivo, antes eram sentimentos e desejos, mas agora além disto havia um desespero pelo desejo atendido, seu corpo precisava daquilo, sabia que não suportaria aquilo todos os dias afinal, tinha que trabalhar, cuidar da casa, de seus cães e gatos mas, se Marcos concordasse em dar aquilo para ela pelo menos, uma vez por semana, ou a cada duas semanas, ela sentia que podia ser a mulher mais feliz do mundo para sempre.

-Sue, tem certeza que quer ficar comigo?

-Oh Marcos, estou aqui junto com você mas, sinto que estou morrendo só por saber que hoje dormirei na minha casa e não vou ter você comigo.

-Sabe que eu gosto de meninos.

-Eu também, mais uma coisa que temos em comum.

-Eu também gosto de você Sue, não sei se isto é amor, acho muito cedo para dizer que é mas, a gente podia tentar.

-Oh, é sério?

-Sim, só que você vai ter que me dividir com o João.

-Oh, preciso mesmo?

-Eu também gosto dele, assim como gosto de você, ele não é para casar mas, eu acho que também não sou alguém para se querer casar, não sei se consigo ser fiel a uma só pessoa, talvez nem para um grupo, afinal eu me apaixono muito fácil, então se tiver paciência, eu sempre volto.

-Está apaixonado por mim?

-Sim.

-Desde quando?

-Desde ontem no café da manhã, você sentou longe de mim e eu fiquei morrendo para ter você pertinho de mim.

-Oh.

-Você gosta de gatos, então talvez tenha jeito comigo, eu sempre pensei que eu era como um gato vadio, que vem e vai, só volta quando está com fome ou querendo algum carinho e depois some de novo, mas acho que você sabe como me agradar e pior, parece que gosta de tudo que eu gosto então, não tem como eu não voltar.

-Oh Marcos, me aperte para que eu saiba que não estou sonhando e que vamos continuar juntos.

Ele a apertou, Suélen se sentia uma mocinha que encontrava o primeiro amor, seu coração estava tão leve que agora suas lágrimas eram de alegria.

P.S.

-Sue, onde está a minha calcinha?

-Está onde você deixou.

-Onde?

-Pendurada na porta do banheiro.

-Oh, obrigado.

Marcos já tinha que usar sutiã, seus seios tinham aumentado durante os anos e agora eram de uma mulher, ainda eram pequenos e lindos mas eram empinados como aquele rabo gostoso dele, ficou olhando ele vestir a lingerie e ajeitar aquele pau dele, parecia que havia crescido um pouco com o tempo, ela devia ter medido ele naquela época, mediria ele na próxima vez que saíssem.

-O que foi?

Disse ele parando de se vestir, estava colocando uma calça jeans de cintura alta, ele adorava roupas de cintura alta, deixavam ele mais feminino.

-Nada.

-Como assim nada?

-Você está com cinquenta e um, e ainda parece uma mocinha.

-Dieta e hormônios querida.

-Queria ser tão disciplinada como você, estou uma baleia.

-Sua boba, você é a velhota mais gostosa que eu conheço.

-Velhota?

-Oh, desculpe. Velhota aposentada.

-Marcos!

-Que foi, feliz aposentadoria.

-Eu até tinha esquecido sabia, já estava pensando no que iria ensinar na próxima semana.

-É sessenta e cinco anos, agora você é oficialmente uma velhota.

-Pare Marcos, quando vamos sair novamente?

-Não sei, estive pensando em algo mas não quero estragar o que a gente tem.

-Oh, o que foi? Arranjou outro casinho?

-Não, eu estive pensando da gente morar junto.

Suélen sentou na cama, tinha mais cabelos brancos que nunca mas naqueles cabelos loiros, parecia luzes, sua pele era firme, tinha sobrancelhas finas e onde houvera uma berruga havia apenas um sinalzinho que a deixavam muito sexy, tinha que fazer esfoliação da pele uma vez por mês para não ter rugas e pelo fato de ser gordinha parecia ter cinquenta em vez dos sessenta e cinco, tinha feito uma lipo a seis meses e

achava que estava na hora de fazer outra mas, Marcos dizia que não era necessário pois a barriga dela era redonda e não caída.

-Está falando sério?

-Oh, sabe, eu estou na andropausa finalmente e estou me sentido um pouco carente, fiquei sentado a noite toda na sexta na boate e apesar de receber convites para dançar, eu não estava com ânimo, já tinha notado que meu ânimo está diminuindo, acho que vou ter que tomar testosterona para voltar a ficar galo de novo mas, eu podia dar uma sossegada e...

Suélen foi até ele e o abraçou.

-Sue, eu te amo.

-Oh, esperei quinze anos para ouvir isto.

-Desculpe, as vezes eu sou uma vadia idiota.

-Não importa, desde que seja a minha vadia.

-Não fique dando ideias, tenho que voltar para casa para cuidar dos meus bichos.

-Como vamos fazer, o Chico odeia o Bonamigo.

-Bem, eles vão ter que se entender uma hora ou outra.

Suélen beijou Marcos rindo, estava se sentindo uma adolescente.